



IA: uma aliada para quem vivencia boas virtudes humanas

Esta edição do *Caderno Fé e Cultura* apresenta reflexões sobre o crescente uso da Inteligência Artificial em diferentes áreas, com impactos projetados quanto ao futuro do trabalho, à autenticidade das relações e ao controle dos desejos e convicções de cada pessoa. Também se analisa como é possível valer-se desta tecnologia, com ética e de modo estratégico, para ampliar as potencialidades do ser humano e encontrar e disseminar informações verdadeiras. Trata-se de buscar uma “parceria consciente” com esta nova ferramenta, sem que haja substituição do discernimento humano perante as grandes questões do cotidiano.

Aos agentes da esperança, a Medalha São Paulo Apóstolo

Em cerimônia no Teatro da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Tuca), na noite da segunda-feira, 25, a Medalha São Paulo Apóstolo foi entregue a oito pessoas - em sete categorias e uma com menção honrosa - e a três instituições.

A edição 2025 valorizou os “sinais de esperança” presentes na Arquidiocese e na sociedade, em alusão ao tema deste Ano Santo, “Peregrinos de Esperança”.

Na cerimônia, também foram comemorados os dez anos de instituição da Medalha, um projeto idealizado pelo Cardeal Scherer, em 2015. “Em dez anos, 110 a 120 medalhas foram entregues, reconhecimentos por ações bonitas, entre tantas outras ações bonitas, mas o propósito é este: destacar coisas boas que estão sendo realizadas em nossa Igreja em São Paulo”, afirmou o Arcebispo Metropolitano, ressaltando que a honraria serve como um estímulo para suscitar “outras iniciativas semelhantes e um dinamismo maior ainda na prática de coisas boas”.



Páginas 8 e 9

Contemplados com a Medalha São Paulo Apóstolo 2025 recebem a honraria no Tuca, em cerimônia com Dom Odilo, na segunda-feira, 25

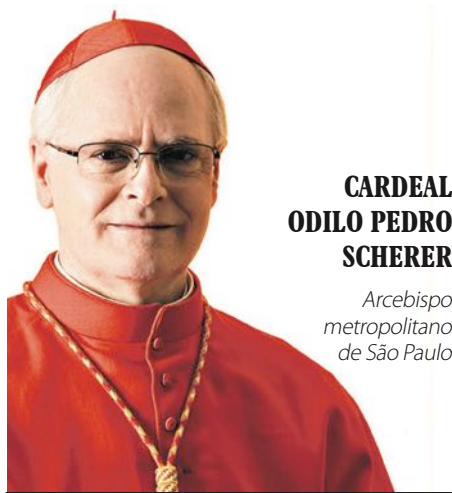


Cardenal Odilo Scherer unge com o óleo do Santo Crisma o novo altar da igreja matriz da Paróquia Santa Rosa de Lima, dia 24

Cardeal dedica a igreja e consagra o altar da Paróquia Santa Rosa de Lima

Criada há 85 anos, a Paróquia Santa Rosa de Lima, na Região Brasilândia, teve o altar consagrado e a igreja matriz dedicada em missa presidida pelo Cardeal Scherer, no domingo, 24.

O Arcebispo Metropolitano ressaltou que o templo é “sinal de que Deus está entre nós”, mas sublinhou que a igreja viva é a comunidade dos filhos de Deus, que se reúne “para adorá-Lo, agradecer-Lhe, bendizê-Lo, pedir perdão, invocar as Suas Graças, ouvir Sua Palavra, se alegrar na fé, se animar na caridade, para assim poder caminhar juntos”.



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Entramos no novo milênio: até onde chegamos?

O Ano Jubilar de 2025 marca os primeiros 25 anos do novo milênio cristão, iniciado solenemente com a celebração do Grande Jubileu do ano 2000. Foi um tempo de graça, preparado com uma novena de anos, com grandes e importantes propostas para a vida e a missão da Igreja. Foram marcantes as cinco assembleias continentais do Sínodo dos Bispos. Foi grande a ação de graças pelo dom da encarnação do Filho de Deus em nossa humanidade, pela graça do Evangelho, da redenção, da missão confiada à Igreja e do tesouro precioso da fé, conservada ao longo de dois mil anos, com a ajuda de Deus.

No Grande Jubileu, houve uma renovada tomada de consciência sobre a necessária e urgente revitalização missionária da Igreja e seu papel na edificação do mundo, segundo o reino de Deus. Terminada a celebração do Jubileu, o Papa São João Paulo II escreveu a Carta Apostólica *Novo Millennio ineunte* ("No Início do Novo Milênio"), dirigida aos bispos, ao clero e a toda a comunidade eclesial.

Nela, o Papa fazia a memória agradecida de tudo o que foi celebrado durante esse ano de graças especiais. Ao mesmo tempo, lançava o apelo, como se fosse uma palavra de ordem: *Duc in altum!* ("Barcos ao mar!"); com essas palavras, Jesus convidou os apóstolos a avançarem, mar adentro, para lançar as redes em águas mais profundas (cf. Lc 5,6).

O Papa dizia que a missão da Igreja, longe de estar concluída, estava apenas no seu início e que o barco da Igreja, levando o Evangelho do reino de Deus, precisa ser levado para os vastos espaços do mundo a serem evangelizados. Mas lembrava uma questão fundamental: o Grande Jubileu foi ocasião para um renovado encontro com Jesus Cristo, para a contemplação do seu rosto, para encher-se de alegria, gratidão e entusiasmo. Essa mesma contemplação, partindo sempre de Cristo, deve acompanhar a Igreja em sua missão cotidiana durante o novo milênio, apenas iniciado.

São João Paulo II fez algumas recomendações importantes à Igreja: ela é testemunha do Evangelho no mundo e, por isso, a Palavra de Deus precisa ser sempre mais conhecida e acolhida pelos cristãos. A Igreja é peregrina na fé, que precisa ser alimentada e cultivada constantemente na oração e no encontro com Deus. Ela não está sozinha e não deve esquecer que, além de ser uma realidade

de humana, também é o corpo vivo e visível de Cristo, animada, guiada pelo Espírito Santo. Caminhando entre os sofrimentos do mundo e as consolações do Espírito (Santo Agostinho), encarnada nas realidades humanas, ela está cheia de esperança nas promessas divinas.

A Carta contém algumas valiosas indicações pastorais para a Igreja do 3º milênio cristão: manter-se fiel ao Evangelho e à Tradição viva. Manter o olhar fixo em Jesus Cristo, que deve ser mais e mais conhecido, amado, imitado, para viver nele a vida divina trinitária e transformar a história até à plenitude na Jerusalém celeste. A santidade é a vocação universal de todos os cristãos e deve ser o primeiro e mais importante objetivo de toda a ação pastoral; a oração precisa ser ensinada, aprendida e exercitada continuamente; a Eucaristia dominical seja para cada cristão o centro da celebração do Domingo, dia do Senhor e dia da Igreja; o Sacramento da Reconciliação precisa ser valorizado mais, como via ordinária para obter o perdão de Deus; escutar e acolher a Palavra de Deus; nunca esquecer o primado da graça de Deus: "Sem mim, nada podeis fazer" (Jo 15,5); testemunhar a misericórdia, a caridade fraterna, a espiritualidade da comunhão; valorizar todas as vocações, o diálogo ecumênico e o engajamento para colaborar na solução dos problemas humanos e sociais de cada período da história, como as ques-

tões da guerra e da paz, do respeito à vida, dos direitos humanos, dos problemas ambientais. Por fim, o Papa recomendou à Igreja caminhar na luz do Concílio Vaticano II, "grande graça de que se beneficiou a Igreja no século XX".

Podemos perguntar-nos se, depois de 25 anos, essas diretrizes para a Igreja no 3º milênio cristão estão sendo realizadas. Ninguém terá a ilusão de esperar que, em poucos anos, já tenhamos realizado metas tão altas e desafiadoras. Contudo, é possível verificar se, ao menos, estamos indo na direção justa para a realização dessas importantes metas da vida e da missão da Igreja, ou se estamos indo na direção contrária. Não é temerário afirmar que, em geral, a Igreja caminha na direção justa, conforme indicado na Carta Apostólica. Contudo, a renovação missionária é mais lenta do que seria desejável; a fidelidade ao Concílio enfrenta algumas posições negacionistas, que geram perplexidades; a contemplação do rosto de Cristo, mediante o cultivo de uma sólida espiritualidade cristã, por vezes, parece ficar na sombra de iniciativas autorreferenciais e de certo "mundanismo espiritual", para usar expressões caras ao Papa Francisco.

O Ano Jubilar de 2025 está sendo uma boa ocasião para ouvir, com renovada consciência, a palavra de ordem de Jesus Cristo: *Duc in altum!* E quem obedece a essas palavras, fará pesca abundante!



SANTA CAROLINA

CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo,
Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições,
cria novas experiências e desperta sensações únicas.
É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

CAROLINA

RESERVA





Beba com moderação.

Dom Odilo é homenageado pelo Comando Militar do Sudeste com a Medalha do Pacificador

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na manhã da quinta-feira, 21, em comemoração do Dia do Soldado, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, foi condecorado com a Medalha do Pacificador, durante cerimônia realizada no Comando Militar do Sudeste (CMSE), no bairro do Paraíso, na capital paulista.

A honraria, uma das mais importantes do Exército Brasileiro, foi entregue a diversas personalidades civis e militares que contribuíram de forma significativa para o fortalecimento da instituição e para a promoção de valores de paz e cidadania.

A Medalha do Pacificador foi instituída em 1953, por ocasião do sesquicên-

tenário de nascimento de Luiz Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, Patrono do Exército. Inicialmente uma evocação histórica, tornou-se, em 1955, uma distinção concedida a militares e civis – brasileiros ou estrangeiros – que tenham prestado relevantes serviços ao Exército, elevando seu prestígio ou colaborando para estreitar laços de amizade com forças armadas de outras nações.

RECONHECIMENTO

Durante a solenidade, o General de Exército Pedro Celso Coelho Montenegro, atual Comandante Militar do Sudeste, destacou o simbolismo da data e o reconhecimento às diversas personalidades agraciadas.

“Eu quero registrar que, nesta data,

nós também homenageamos as personalidades civis e militares de outras forças que, ao longo dessa trajetória de vida, têm nos apoiado de maneira muito especial”, afirmou o General, frisando que a presença de Dom Odilo entre os homenageados ressaltou a contribuição da Igreja Católica na promoção de valores humanos e sociais em diálogo com a sociedade brasileira.

O General Montenegro também sublinhou a importância da memória histórica, lembrando os 80 anos da Força Expedicionária Brasileira (FEB) e a condecoração especial ao estandarte do 2º Batalhão de Choque da Polícia Militar de São Paulo, em reconhecimento ao papel desempenhado pela unidade.

(Colaborou: Fernando Arthur)



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Em Sorocaba (SP), Cardeal Scherer fala sobre IA e abençoa nova biblioteca

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Com a proposta de aprofundar o debate sobre os impactos da inteligência artificial nos valores fundamentais que regem a vida social e, em especial,

na esfera dos direitos humanos, a Faculdade de Direito de Sorocaba (Fadi) realizou, no dia 20, o encontro acadêmico “Das coisas novas: IA e seus impactos na justiça social e nos direitos humanos”, tendo entre os conferencistas o Cardeal Odilo Pedro Scherer, que



Departamento de Marketing e Comunicação da Fadi

Atos da Cúria

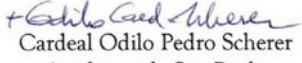


ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA

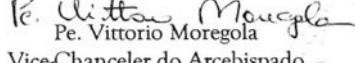


ATA DA DEDICAÇÃO DO ALTAR E DA IGREJA MATRIZ
DA PARÓQUIA SANTA ROSA DE LIMA,
DECANATO SÃO BARNABÉ, REGIÃO EPISCOPAL BRASILÂNDIA
DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

No ano da graça de Nosso Senhor de Jesus Cristo de 2025 às dez horas do dia 24 de agosto, em festiva celebração eucarística presidida por Sua Emma. Revma. Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, foi realizada a dedicação do altar e da igreja matriz paroquial Santa Rosa de Lima, situada na Rua Oscar Cunha Correia, 141, bairro Perus, na cidade e Arquidiocese de São Paulo. O rito litúrgico foi celebrado conforme as prescrições do Pontifical Romano para a dedicação do altar e igreja. Junto do altar, foram depositadas as reliquias de São Luís Grignon de Montfort e Santo Antônio de Sant’Anna Galvão. Concelebraram a Eucaristia o Rev.^{mo} Pe. Luciano Andreol, SMM, Pároco da Paróquia Santa Rosa de Lima, e outros sacerdotes. A solenidade também contou com a participação fervorosa de numerosos fiéis. O Arcebispo agradeceu aos padres e fiéis presentes e recomendou que esta Ata fosse transcrita integralmente no Livro Tombo da Paróquia e que, conforme norma litúrgica, o aniversário da dedicação desta igreja fosse comemorado todos os anos no grau de solenidade litúrgica nesta mesma data e na própria igreja dedicada. E para que o fato constasse, foi lavrada esta ata no dia 24 de agosto de 2025, 21º Domingo do Tempo Comum, Ano Jubilar: somos todos “peregrinos de esperança”.



Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo



Pe. Vittorio Moregola
Vice-Chanceler do Arcebispado



Prot.: 1510/25

foi recepcionado e saudado pelo Prof. Dr. Gustavo dos Reis Gazzola, Diretor da Faculdade.

Em sua fala, o Arcebispo Metropolitano de São Paulo destacou os impactos da tecnologia para a vivência dos valores humanos fundamentais.

Na mesma faculdade na cidade de Sorocaba (SP), Dom Odilo, a convite do Conselho da Fundação Educacional

Sorocabana e da Faculdade de Direito de Sorocaba, participou da cerimônia de inauguração da Biblioteca Fadi Laor Rodrigues, em homenagem póstuma ao falecido professor que atuou na instituição. O Arcebispo de São Paulo abençoou o novo espaço e foi presenteado com uma réplica da placa de inauguração.

(Com informações do Departamento de Marketing e Comunicação da Fadi)



Padre Luiz Tose

REUNIÃO COM REPRESENTANTES DO LAICATO

O Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, esteve reunido no sábado, 23, com as lideranças das novas comunidades, associações e movimentos laicais da Arquidiocese, na sede da Região Ipiranga. No encontro, foram partilhadas experiências sobre a vocação dos leigos em uma Igreja sinodal.

(por Karen Eufrosino)



Arquivo pessoal

ENCONTRO VOCACIONAL ARQUIDIOCESANO

No sábado, 23, no Seminário Propedêutico Nossa Senhora da Assunção, o Cardeal Odilo Pedro Scherer dialogou com 34 jovens participantes do Encontro Vocacional Arquidiocesano. Eles estão em processo de discernimento vocacional para o sacerdócio e ouviram do Arcebispo Metropolitano sobre a beleza e os desafios de ser padre. Dom Odilo também falou-lhes sobre a própria trajetória vocacional e respondeu a perguntas e curiosidades dos vocacionados.

(por Padre João Henrique Novo do Prado - Reitor e Promotor Vocacional da Arquidiocese)

Editorial

O laicato e sua missão na Igreja e no mundo

Continuando nossa sequência de meditações sobre as várias vocações existentes no seio da Igreja, queremos hoje refletir sobre o papel dos leigos na vida da Igreja – tema cuja importância toda especial nas “circunstâncias especiais do nosso tempo” foi reconhecida pelo Concílio Vaticano II (cf. *Lumen gentium* LG, n.30). Em uma época em que muitos questionam a presença da fé na vida pública, a Igreja recorda que os fiéis leigos não são cristãos de “segunda categoria”, mas membros vivos do povo de Deus, chamados a santificar o mundo a partir de dentro.

Antes de tudo, é preciso desfazer um mal-entendido: *leigo*, no contexto da Igreja Católica, não significa “ignorante” ou “sem preparo especial”, como quem diz “sou leigo em medicina”. *Leigo* vem do grego *laos*, “povo”: o leigo é, portanto, *membro do povo de Deus*.

O traço próprio dos leigos é o

caráter *secular*: vivem no mundo (latim *saeculum*) e são chamados a buscar a Deus nas realidades comuns da vida, ordenando-as segundo os critérios do Evangelho. Mais do que pelos sermões, manifestam Cristo pelo testemunho de uma vida impregnada de fé, esperança e caridade (cf. LG 31).

Esta missão não diminui a dignidade do leigo em relação ao clero. Pelo contrário, todos somos irmãos no mesmo Corpo de Cristo. O grande Santo Agostinho, ao recordar sua ordenação episcopal, dizia ao povo (em palavras citadas pelo Papa Leão XIV quando subiu pela primeira vez na sacada de São Pedro): “Aterra-me o ser para vós, mas consola-me o estar convosco. Sou para vós, como Bispo; estou convosco, como cristão. Nome de ofício, o primeiro; de graça, o segundo; aquele, de risco; este, de salvação” (LG 32). Na comunhão da Igreja, há diversidade de funções, mas igualdade de dignidade.

Mais que isso: há ambientes nos

quais só o leigo pode ser a presença viva do Evangelho: um escritório, uma indústria, uma universidade, um lar. Ali, aonde o sacerdote não chega, a voz cristã deve ressoar pela vida dos fiéis leigos (cf. LG 33).

Mas como, concretamente, pode um leigo amar intensamente a Deus, em meio a seus afazeres cotidianos? Na verdade, todos os trabalhos, a vida conjugal e familiar, o labor profissional cotidiano e até as provações suportadas com paciência podem tornar-se “sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por Jesus Cristo” (LG 34). Essa verdade, tão bela, ajuda-nos a compreender o sentido do ofertório da missa: tudo o que somos e fazemos é oferecido junto com o sacrifício de Cristo.

É nos sacramentos, sobretudo na Eucaristia, que o leigo encontra a força para sua missão: “Os sacramentos (...) alimentam a vida e o apostolado dos fiéis” (LG 35). De modo particular, a vida matrimo-

nial e familiar constitui uma admirável escola de apostolado, quando é transformada pela fé. A família cristã, pela sua própria existência, proclama a beleza do Reino de Deus e testemunha a esperança na vida eterna.

Ao mesmo tempo, os leigos são chamados a purificar as estruturas humanas, iluminando a cultura, a política, a economia e as artes com os valores evangélicos. É parte de sua missão rejeitar tudo o que obscurece a dignidade da pessoa e afirmar, com obras e palavras, que “nenhuma atividade humana, nem mesmo em assuntos temporais, se pode subtrair ao domínio de Deus” (LG 36).

O laicato não é um “apêndice” da vida da Igreja, mas sua presença indispensável no coração do mundo. Sejamos, pois, conscientes da missão que nos cabe: testemunhar Cristo em todas as dimensões da vida humana e recordar, com esperança, que este mundo tem um Senhor!

Opinião

Fundação da Igreja: as *fake news* exploram o tema

LUÍZ ANTONIO ARAUJO PIERRE

A Igreja Católica tem origem com Jesus Cristo, nos seus ensinamentos e nos apóstolos, discípulos que Jesus enviou para continuar sua missão. Um dos marcos simbólicos dessa origem temos em Mateus 16,18, quando Jesus diz a Simão: “Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja.”

O Papa Leão XIV é o 267º sucessor de Pedro como Pastor e líder espiritual da Igreja Católica Apostólica Romana. A sucessão apostólica é um dos fundamentos da ligação direta dos Papas a Pedro.

Outro momento a ser considerado, inclusive frequentemente tido como o “nascimento público” da Igreja, é o Pentecostes, narrado em Atos 2,1-4, quando **alguma coisa aconteceu**: “*Todos ficaram repletos do Espírito Santo e eles começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia de se exprimirem.*”

Naquele momento, os apóstolos, temerosos com tudo o que estava acontecendo, recebendo o Espírito Santo, encontram forças para anunciar a Ressurreição do Messias, de Jesus, o Filho de Deus.

Jerusalém estava plena da presença dos judeus que vinham de outras localidades para a festa. Ouvindo a prega-



Arte: Sergio Ricciuto Conte

ção dos apóstolos, milhares se converteram e com a volta destes peregrinos convertidos às suas regiões, iniciam-se as comunidades na diáspora judaica.

Nessa Igreja nascente, há a realização do Primeiro Concílio: o Concílio de Jerusalém, que ocorreu em 49 d.C., no Século I, muito antes de Constantino, que viveu muito depois, no século IV d.C.

A *fake news* a que me refiro no título deste artigo é aquela que circula na internet, de modo insistente e sem qualquer fundamento, querendo

atribuir a Constantino a fundação da Igreja. Nada mais sem consistência e anacrônico.

A intenção é confundir, dando ao Édito de Milão, de 313 d.C., com o qual Constantino oficializou a Igreja já existente e encerrando séculos de perseguições dos romanos aos seus membros, como sendo um fato gerador da Igreja Católica.

Reescrever a história com inverdades, com base em distorções sobre Constantino, é uma forma grave de manipulação ideológica, o que já

ocorreu na Idade Média, inclusive com falsificação de documentos.

A Igreja Católica sempre tomou posição clara contra as *fake news*. Recentemente, houve a inclusão de prece especial nas missas dominicais de várias paróquias em uma tentativa de combater a cultura da desinformação nas redes sociais.

De 8 a 12 de agosto, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) promoveu o curso *on-line* “*Fake News, Religião e Política*”, com 500 participantes.

Em maio, o Papa Leão XIV expressou sua preocupação: “Há tão pouco diálogo ao nosso redor; gritos muitas vezes o substituem, não raramente na forma de **notícias falsas** e argumentos irracionais propostos por algumas vozes altas”; e reforçou a necessidade de “reflexão e estudo mais profundos”, pois os sinais dos tempos pedem uma pausa, um momento para “redescobrir, articular e cultivar a missão [da Igreja] de educar para o pensamento crítico”.

Diante da desinformação, é necessário buscar fontes confiáveis, verificar dados e formar o espírito crítico. Temos a responsabilidade de proteger a verdade e promover a paz.

Luiz Antonio Araujo Pierre é membro do Movimento dos Foculares, advogado e professor.

Comportamento

Onde vamos parar?

SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO

Vivemos a era da informação. As notícias chegam em frações de segundos, os mais diferentes acontecimentos são divulgados por variadas e tendenciosas fontes, pesquisas são feitas nos mais diversos campos e seus resultados publicados rapidamente.

Claro, informação é importante, conhecimento então, nem se fale... No entanto, o que observo, com certa precaução, é o resultado que tanta informação está gerando na vida das pessoas e, de modo muito especial, na vida das famílias.

Nas redes sociais, além da presença de estudiosos e profissionais experientes nas mais diferentes áreas, temos também a presença massiva de “palpiteiros de plantão”. Com todo o respeito pela boa intenção das pessoas, arrischo

dizer que podem causar mais estrago do que ajudar; afinal, compartilham opiniões e experiências pessoais, como se especialistas fossem.

O resultado de todo esse movimento, infelizmente, tem se mostrado desastroso: centenas e centenas de pessoas que se apegam a orientações nem sempre fundamentadas, e acabam se escravizando – seguem à risca a opinião dos outros e abandonam sua capacidade de pensar, avaliar, ponderar e decidir se tal ou qual atitude sugerida pelos “experts” faz sentido em suas circunstâncias, em sua vida.

Impressiona-me a quantidade de mães à beira do desespero que me procuram, porque não conseguem realizar o mesmo que “fulana” ou “beltrana” que tem tantos filhos e, mesmo assim, se sai “perfeitamente bem” no processo educativo dos filhos.... Gente, cuidado!

Nem tudo o que reluz é ouro, nem todos estão aptos a ser guias para a sua vida.

Não procurem nem acreditem que existam pessoas perfeitas, conhecimentos universais sobre educação dos filhos, caminho único para ter uma família feliz. Isso é um enorme equívoco e tem gerado caos nas famílias: mães inseguras que se percebem incapazes quando se comparam com suas “divas”; pais que acabam paralisados com medo de agir errado e, assim, abandonam seus filhos à falta de orientação.

Posso dizer com muita tranquilidade a vocês: não existe caminho único, não existe receita pronta. O que existem são alguns caminhos mais seguros, princípios que valem a pena ser seguidos, mas não se esqueçam: os filhos foram confiados a vocês e Deus conta

com vocês, como são, para formá-los e conduzi-los. Claro, aprender é importante, crescer como pessoa é necessário para ajudar os filhos a crescerem, mas não há crescimento verdadeiro sem reflexão, sem luta, sem tentativas e sem erros. Esse é o processo de todo e qualquer mortal, portanto, não se enganem.

Cuidado com o que escolhem para escutar, assistir ou entrar na sua casa, no processo educativo dos seus filhos. Sejam criteriosos e prudentes. Aquilo que não faz sentido na realidade e perante os princípios que querem viver, deletem. Cresçam sim, mas cresçam para dentro. Esse será o motor que, de fato, os ajudará na formação de uma família sólida, na luta por criarem filhos fortes e virtuosos.

Simone Ribeiro Cabral Fuzaro é fonoaudióloga e educadora. Mantém o site www.simonefuzaro.com.br. Instagram: @sifuzaro.

Espiritualidade

Nossa Senhora Rainha



**DOM CARLOS
LEMA GARCIA**
BISPO AUXILIAR
DA ARQUIDIOCESE E
VIGÁRIO EPISCOPAL
PARA A EDUCAÇÃO
E A UNIVERSIDADE

A festa de Nossa Senhora Rainha, celebrada no dia 22 de agosto, está relacionada com a Assunção: Maria é elevada ao Céu e recebida como Rainha. Ela é a primeira criatura a subir ao Céu em corpo e alma. É recebida como Rainha e Senhora de toda a Criação e coroada pelas Três Pessoas Divinas: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. A sua coroação como Rainha é um grande momento no Céu. Imaginamos que Jesus a abraça fortemente e José está radiante de felicidade, porque a Sagrada Família se reúne novamente no Céu.

Os textos da Liturgia nos ajudam a entrar neste mistério. Isaías proclama: “Nasceu-vos um menino, foi-nos dado um filho... Ele traz nos ombros a marca da realeza... Grande será o seu Reino” (Is 9,5;6). Reino universal: tudo está submetido a Ele: todas as criaturas, todas as forças da natureza. A imensidão do Céu, os trilhões de galáxias, a redondeza da Terra: os mares, as montanhas, todos os seres animados. Jesus é Rei. É o Filho de Davi. Mas seu Reino é superior ao de Davi, porque é um Reino celestial, e não um reino da Terra: “O meu Reino não é deste mundo!” (Jo 18,36), disse Jesus a Pilatos. E Maria é Mãe do Rei. Podemos entendê-lo claramente pelas palavras do Arcanjo na Anunciação: “O Senhor lhe dará o trono de Davi, seu pai. Ele reinará para sempre na casa de Jacó e o seu Reino não terá fim.” (Lc 1,26-28).

Podemos visualizar a realeza de Maria em três sentidos: em primeiro lugar, por sua união com Cristo, em virtude da Maternidade divina: ela é Mãe do Rei, Jesus, Rei do Universo, e, portanto, é

Rainha. Rainha Mãe. Mas não devemos ver a sua realeza de uma forma meramente figurativa, como grande parte das rainhas da Terra, que simplesmente estão ao lado do rei mas não governam ou têm um poder muito pequeno. Ela se dirige a Jesus com a autoridade de Mãe: “Filho, por que fizeste isso conosco?” (no episódio do Menino perdido no templo).

Em um segundo sentido, Maria é Rainha por ter pleno domínio de si: nunca esteve sujeita ao pecado, ao demônio; nunca foi oprimida pelo orgulho, pela vaidade; nunca sentiu o menor movimento de mau humor, de chateação, de impaciência. Maria exerce um controle perfeito sobre seu mundo interior e suas reações, seus pensamentos, desejos e palavras. Por isso, é uma mulher encantadora, extremamente simpática, sempre sorridente e amável: a pessoa mais doce e simples que o mundo conheceu.

Finalmente, vemos um terceiro sentido: a realeza de Maria deve-se ao fato de estar intimamente associada a seu

Filho na obra da Redenção, no momento em que Jesus conquistou o Reino do Céu, no sacrifício do Calvário. Ao lado da Cruz, Maria uniu-se a seu Filho, renunciou a si própria e a seus direitos de Mãe: sofreu junto com seu Filho. Assim, ela é corredentora: conquistando junto do Filho o seu Reino, com sua fidelidade, com seu amor a toda prova, cumprindo até o fim a sua missão de Mãe, sendo consolo para Jesus no momento de profunda dor. Assim se expressa o Concílio Vaticano II: “Padeceu juntamente com seu Filho, associando-se com coração de Mãe ao seu sacrifício, consentindo com amor na imolação da vítima que dela nascera” (*Lumen gentium*, n.58). Portanto, a sua realeza não foi meramente honorífica: é corredentora e, como consequência, Rainha por direito de conquista, intercedendo diante de seu Filho, Jesus.

Vamos, neste Ano Jubilar, renovar a nossa esperança suplicando-lhe: “Salve Rainha, Mãe de Misericórdia, vida, doçura e esperança nossa!”

Você Pergunta

Há uma forma melhor do que outra para rezar o Terço?

PADRE CIDO PEREIRA*
osaopaulo@uol.com.br

O Elvis Mariano, do bairro da Saúde, quer saber se o Terço da Misericórdia tem “a mesma validade” do Terço meditado. Meu irmão, toda oração, seja ela qual for, é agradável a Deus. Não se deve achar que uma seja mais válida do que outra. Certamente, o Terço tradi-

cional, com a meditação dos mistérios gozosos, luminosos, dolorosos e gloriosos, é evangelizador, é bíblico. Entretanto, outras formas de rezá-lo também são válidas.

Rezemos sempre. Invoquemos Maria. Supliquemos a graça da fidelidade a Jesus Cristo e ao seu Evangelho; e aprendamos, a fazer a leitura orante da Bíblia, a orar pelos Salmos, a con-

versar com Deus com palavras ditadas pela realidade que vivemos. Além disso, não nos esqueçamos jamais de que a missa é a oração mais completa da nossa fé, porque em comunidade, em torno do altar, comungamos o Cristo Palavra e o Cristo Pão.

Voltando à sua pergunta, todas as formas de se rezar o Terço são válidas. Entretanto, não nos esqueçamos

do jeito tradicional que recebemos da Igreja por meio de nossos antepassados. O colar de contas serve para contarmos as preces que fazemos. Por isso é que se podem fazer muitas orações desfiando as contas dele para não perder as contas.

* O articulista recebeu a Medalha São Paulo Apóstolo 2025 pela publicação da coluna “Você Pergunta” (leia nas páginas 8 e 9)

Imagem de São Miguel Arcanjo peregrina por dioceses brasileiras e na Câmara

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Vinda do Santuário do Monte Gargano, na Itália, a imagem de São Miguel Arcanjo, o “Príncipe das Milícias Celestes”, está em peregrinação pelo Brasil até 29 de setembro para a ele consagrar as dioceses por onde for levada, bem como todas as famílias brasileiras e o país.

A bênção solene da imagem peregrina foi feita, em julho, na Arquidiocese de Manfredonia–Vieste–San Giovanni Rotondo, por Dom Franco Moscone, Arcebispo e sucessor de São Lourenço Maiorano de Siponto, a quem o Arcanjo apareceu no ano de 490.

A vinda da imagem ao Brasil se dá por iniciativa do Instituto Hesed, no contexto da celebração da Quaresma de São Miguel, iniciada em 15 de agosto e que irá até 29 de setembro, com dois momentos de oração transmitidos diariamente pelas redes sociais (@institutohesed): às 4h, o Santo Rosário da Madrugada; e às 18h45, o Terço do Combate.

A primeira parada da imagem foi na Diocese de Piracicaba (SP), mais especificamente na cidade de Santa Bárbara d'Oeste, em 26 de julho, sendo acolhida em missa presidida por Dom Devair Araújo da Fonseca, Bispo diocesano.



Sessão solene com a imagem peregrina de São Miguel Arcanjo ocorre na Câmara dos Deputados

COMANDANTE ESPIRITUAL DA NAÇÃO

Em 12 de agosto, a imagem peregrina foi recepcionada na Câmara dos Deputados, em Brasília (DF), em sessão solene com a participação de parlamentares, durante a qual foi coroada por Dom Devair.

“Nós nos consagramos, São Miguel

Arcanjo. Nós o coroamos, São Miguel Arcanjo, como comandante espiritual de nossa nação, defensor de nossas famílias, guardião de nossa liberdade, escudo contra as trevas e patrono do Brasil fiel”, rezou o Bispo de Piracicaba.

Proponente da sessão solene, a deputada Simone Marquette entregou uma

espada ao Arcanjo e anunciou um projeto de lei para que se institua, em âmbito nacional, a data de 29 de setembro como o Dia de São Miguel Arcanjo.

Na mesma solenidade, a Força Aérea Brasileira concedeu uma medalha de alta honraria a São Miguel Arcanjo, a qual foi recebida pelas fundadoras do Instituto Hesed, as Irmãs Jane Madeleine, Kelly Patrícia e Maria Raquel.

“O que está acontecendo aqui tem uma reverberação profunda, concreta, na história deste Brasil, a partir de então. É o socorro do céu que vem em nosso auxílio”, enfatizou Irmã Maria Raquel. No mesmo dia, a imagem foi acolhida na Catedral Metropolitana de Brasília, na qual, durante missa, aquela Arquidiocese foi consagrada ao Arcanjo.

A imagem peregrina de São Miguel Arcanjo também já passou pela Diocese de Criciúma (SC). A próxima parada, em 5 de setembro, será na Arquidiocese de Palmas (TO). No dia 12, será acolhida na Arquidiocese do Rio de Janeiro; de 26 a 28, estará na Arquidiocese de Fortaleza (CE); e, finalmente, em 29 de setembro, será levada à Basílica de São Miguel Arcanjo, na cidade de São Miguel Arcanjo (SP), Diocese de Itapetininga.

(Com informações da Diocese de Piracicaba, Vatican News, Instituto Hesed e Canção Nova Notícias)

Projeto de Lei sobre a proteção de crianças e adolescentes em ambientes digitais volta ao Senado

O Senado Federal irá debater nas próximas semanas o teor do Projeto de Lei 2628/2022, após a aprovação na Câmara, no dia 20, mas com alterações feitas pelos deputados à redação original do senador Alessandro Vieira. Caso o texto do PL que cria regras para a proteção de crianças e adolescentes quanto ao uso de aplicativos, jogos eletrônicos, redes sociais e programas de computador seja novamente aprovado pelos senadores, poderá ir à sanção do presidente da República.

A discussão sobre a proteção de crianças e adolescentes contra abusos no ambiente digital foi intensificada após as denúncias feitas pelo influenciador digital Felipe Bressanim, o Felca, que apresentou casos de erotização, exploração e abuso envolvendo crianças e adolescentes na internet.

Entre as alterações promovidas pelos deputados ao PL 2.628/2022 está a nomeação da futura lei como “ECA Digital”.

O relator do projeto na Câmara, deputado Jadyel Alencar, disse que as alterações buscam garantir que

as famílias exerçam o papel de proteção de forma eficaz, sem substituí-lo pelas plataformas. “Essa solução se inspira no modelo adotado pela Constituição federal, que, ao tratar da proteção contra conteúdos prejudiciais na comunicação social, optou por assegurar à família os meios para se defender, e não por substituir sua autonomia”, afirmou. “O projeto inova ao estabelecer parâmetros objetivos, requisitos formais e hipóteses específicas de violação, conferindo maior segurança jurídica e eficácia prática à regra”, detalhou.

O texto substitutivo aprovado na Câmara determina que o acesso provável por crianças e adolescentes a produto ou serviço de tecnologia da informação será considerado por meio da avaliação da facilidade de acesso, bem como da atratividade ao conteúdo. Também estabelece procedimentos e exigências aos fornecedores dos aplicativos de internet (empresa controladora de apps, por exemplo). No entanto, um regulamento posterior, do Poder Executivo, definirá critérios objetivos para aferir o grau de interferência desses fornecedores sobre os conteúdos postados.

Exigências previstas no projeto em relação a temas como risco de exposição a conteúdo prejudicial (pornografia, estímulo a suicídio, bullying, jogos de azar etc.), retirada de material por notificação do usuário ou comunicação a autoridades de conteúdo de crime contra crianças e adolescentes serão aplicadas de forma proporcional à capacidade do fornecedor de influenciar, moderar ou intervir na disponibilização, circulação ou alcance dos conteúdos acessíveis por esse público.

Já os provedores dos serviços com controle editorial (jornais e revistas) e provedores de conteúdo protegidos por direitos autorais licenciados serão dispensados do cumprimento das obrigações, a serem posteriormente definidas pelo Poder Executivo, se seguirem normas sobre classificação indicativa, com transparência na classificação etária dos conteúdos; oferecerem mecanismos técnicos de mediação parental; e ofertarem canais acessíveis para recebimento de denúncias.

(por Redação, com informações das Agências Senado e Câmara Notícias)

Novas comunidades do Regional Sul 1 realizarão congresso em setembro

Em 6 e 7 de setembro, será realizado no Centro Universitário Católico Ítalo Brasileiro (Uni Ítalo), no bairro de Santo Amaro, o Congresso das Novas Comunidades do Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Com o tema “Novas Comunidades:

Profecia de Esperança”, o congresso é voltado para os membros das mais de 200 novas comunidades cadastradas no estado de São Paulo e tem como objetivo proporcionar um tempo de comunhão, formação e escuta profética.

A programação incluirá momentos de

oração, pregação, partilha e celebrações da fé. Estão confirmadas as participações de Dom José Negri, Bispo de Santo Amaro; do Padre Luis Fernando Soares, Secretário-executivo do Regional Sul 1; do Padre Wagner Ferreira, Presidente da Comunidade Canção Nova; de Ítalo Fasanella,

coordenador nacional da comissão para as Novas Comunidades no Serviço Inter-nacional para a Renovação Carismática Católica (Charis); e de Lucimar Maziero, coordenadora da comissão das Novas Comunidades no Regional Sul 1.

(por Redação)

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



Medalha São Paulo Apóstolo 2025 destaca os ‘sinais de esperança’ na Igreja e na cidade

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na noite da segunda-feira, 25, o Teatro da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Tuca) foi palco da cerimônia de entrega da Medalha São Paulo Apóstolo 2025. O evento celebrou o compromisso de indivíduos e instituições com a missão evangelizadora da Igreja na cidade.

Ao ressaltar o Ano Jubilar, que tem como tema “Peregrinos de Esperança”, a premiação valorizou os “sinais

de esperança” presentes na Igreja e na sociedade. A cerimônia também comemorou os dez anos de instituição da Medalha, um projeto idealizado pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, em 2015. A iniciativa busca reconhecer boas ações já realizadas e estimular o dinamismo da vida eclesial, reconhecendo que todos os membros da Igreja exercem sua missão a partir dos dons do Espírito Santo.

Na fala de abertura, Dom Odilo enfatizou o propósito da Medalha. “Em dez anos, 110 a 120 medalhas foram entregues, reconhecimentos por ações bonitas,

entre tantas outras ações bonitas, mas o propósito é este: destacar coisas boas que estão sendo realizadas em nossa Igreja em São Paulo”, afirmou. Ele lembrou que a honraria serve como um estímulo para que essas ações “possam suscitar outras iniciativas semelhantes e um dinamismo maior ainda na prática de coisas boas”.

O Cardeal também lembrou a rica história da Arquidiocese: “A medalha tem a referência à Arquidiocese de São Paulo, tendo de um lado a efígie de São Paulo Apóstolo e, do outro, a Catedral Metropolitana. Neste ano, a Arquidiocese completa, como diocese, 280 anos”.



INSTITUIÇÕES E ENTIDADES

Três instituições foram premiadas por sua atuação. Na categoria Cultura, a *São Paulo Schola Cantorum* foi reconhecida por sua contribuição à música litúrgica, incluindo a versão em português do Hino Oficial do Jubileu 2025.

O diretor da instituição, o maestro Delphim Rezende Porto (foto), sublinhou que a missão do coro é “democratizar a boa música, não nas salas de concerto, mas, sobretudo, nas igrejas, onde não há catracas”. Ele também enfatizou a importância do coro como um “só corpo”, ressaltando a capacidade deste de unir diferentes gerações e vozes na celebração.

A Pastoral da Comunicação da Paróquia Imaculada Conceição recebeu a medalha em Comunicação Social pelo trabalho com a revista *Imaculada em Revista*, que celebra sua 100ª edição, e outras ações que promovem a evangelização. “Esse prêmio é um grande presente e uma grande surpresa... o trabalho é feito por pessoas que se doam, que dão o seu tempo, o seu talento”, disse Cristiane Barbosa, representante da Pastoral.

O Cursinho Popular Dom Cláudio Hummes, da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, no Imirim, foi premiado em Serviço Social por oferecer educação a jovens em vulnerabilidade, mostrando que a educação é um instrumento de dignidade e esperança. O representante do cursinho, Wellington Henrique Alves, afirmou que a medalha é um “reconhecimento do trabalho de todos os voluntários e alunos” e dá “mais ânimo para continuar o trabalho”.

TESTEMUNHO LAICAL

A primeira medalha da noite, na categoria Testemunho Laical, foi entregue a Magda Regina Mourisco Costa. Há 24 anos, ela atua no Seminário de Filosofia Santo Cura d’Ars. Sua dedicação vai além das funções, manifestando-se como uma presença materna e um pilar de apoio para seminaristas e formadores. Seu serviço, marcado por perseverança e amor, transforma o seminário em um verdadeiro lar, inspirando gerações de futuros sacerdotes.

DEFESA E PROMOÇÃO DA VIDA E DA DIGNIDADE HUMANA

A medalha na categoria Defesa e Promoção da Vida e da Dignidade Humana foi concedida a Irene Lopes Garbelini (foto), agente das pastorais da Criança e do Menor. Sua vida é um testemunho de décadas de dedicação incansável, que se confunde com a história da Paróquia São Mateus Apóstolo, na Região Belém. Sua atuação se destaca pela luta por direitos básicos e por seu serviço no cuidado com as crianças, que deu origem à Ação Social São Mateus.

Irene agradeceu a medalha recebida e ressaltou que sua dedicação ao próximo sempre foi motivada pelo amor. Ela expressou gratidão e emoção ao ver a comunidade que a apoiou por tantos anos. “Tenho só que agradecer a Deus por todas aquelas crianças que hoje são moços, que estão já há mais de 30 anos nessa missão”, afirmou, demonstrando a longevidade e o impacto de sua dedicação.

“Sempre falo para os seminaristas, que eles têm de ser bons padres e servidores dedicados. É só isso que eu falo para eles”, afirmou Magda, emocionada, ressaltando o foco de seu trabalho.

SERVIÇO SACERDOTAL

O Padre José Roberto (Beto) Abreu de Mattos, Pároco e Reitor da Basílica Menor de Sant’Ana, na Região Santana, foi agraciado na categoria Serviço Sacerdotal. Sua atuação pastoral é um exemplo vivo da “esperança em ação”,



marcada por um incansável agir evangelizador e caritativo.

Ao agradecer, o Sacerdote recorreu sua trajetória vocacional. “O tempo é, sem dúvidas, um problema filosófico, e no agora ele me aperta sem abraçar. Foi ele quem sutilmente e de maneira quase imperceptível me entregou 29 anos de ministério sacerdotal imerso em tantas experiências de salvação com o Senhor”, afirmou.

Padre Beto disse, ainda, da dificuldade de traduzir em palavras a emoção que sentia: “Confrontado pela escassez de tempo, certamente é inefável as possíveis palavras para abarcar tantos sentimentos e o nome de tantas pessoas e lugares que, de muitos modos, ajudaram os meus pés a chegarem até aqui”.

AÇÃO CARITATIVA E DE PROMOÇÃO HUMANA

Na categoria Ação Caritativa e de Promoção Humana, a premiada foi Andreza Zanussi Barreto Marques, fundadora e coordenadora do projeto Corações Solidários, da Paróquia Cristo Rei, no Tatuapé, na Região Belém. O projeto, que começou com a ajuda da família, hoje distribui centenas de cestas básicas e refeições por mês.

Andreza, conhecida como “Andreza dos Solidários”, traduz o Evangelho em gestos concretos, levando dignidade e esperança aos excluídos. Ela agradeceu a todos que contribuem para que o projeto seja uma “potente pastoral” com mais de 200 voluntários e que distribuiu mais de 50 toneladas de alimentos por ano. “Eu sou só um instrumento de Deus, Ele é o Senhor do projeto”, completou.

AÇÃO MISSIONÁRIA

O Padre Cássio Albério Pereira de Carvalho, Pároco da Paróquia Santa Generosa, na Região Sé, foi condecorado por sua Ação Missionária. Reconhecido por sua visão inovadora, ele utiliza a internet e as redes sociais para evangelizar. Sua missão se destaca pela promoção do sacramento da Penitência e por ações como as procissões com o Santíssimo Sacramento em locais públicos, mostrando que a fé se manifesta na caridade.

Em seu discurso, o Padre Cássio destacou a importância do sacramento da Penitência e revelou que, em pouco mais de um mês, a Paróquia superou a marca de 10 mil atendimentos.

Ele mencionou sua paixão pelo ministério da Reconciliação, citando a frase do Papa Francisco: “Deus não se cansa de perdoar, nós que nos cansamos de pedir perdão”. Com um toque de humor, o Sacerdote explicou que, na Paróquia Santa Generosa, “a gente não cansa de perdoar”, ressaltando a satisfação dos padres que colaboram nos atendimentos na Paróquia.

INOVAÇÃO NA METODOLOGIA PASTORAL

O contemplado na categoria Inovação na Metodologia Pastoral foi Dalton Luiz de Luca Rothen, coordenador do Curso de Alfa a Ômega,



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

MENÇÃO HONROSA

A Irmã Valdete Contin (foto), religiosa da Congregação das Cônegas de Santo Agostinho, recebeu a Menção Honrosa por seus mais de 60 anos de serviço na Fundação São Paulo, mantenedora da PUC-SP. Ela é um pilar de apoio para professores, funcionários e alunos.

Em seu agradecimento, a religiosa destacou que a jornada não foi fácil, tendo alguns momentos difíceis, mas enfatizou que superaram tudo com um espírito de comunidade. “E vencemos em todos os momentos, com muito carinho, muito amor, muita dedicação, muita partilha da amizade”. Ela concluiu expressando gratidão a Deus “pela força que Ele nos deu, não só a mim, mas a todos os colegas com quem a gente trabalha”.



EDUCAÇÃO CRISTÃ

O Cônego Antônio Aparecido Pereira (foto), mais conhecido como Padre Cido, foi homenageado por sua contribuição para a Educação Cristã. Sacerdote e comunicador, ele atua na rádio **9 de Julho** e é colunista do jornal **O SÃO PAULO**, utilizando os meios de comunicação para aprofundar a fé dos fiéis de maneira acessível e cativante.

Em seu discurso, Padre Cido fez questão de compartilhar a honraria com seus fiéis e leitores. Ele dedicou o prêmio a todos que, ao longo de sua trajetória, enviaram perguntas para a coluna “Você Pergunta” no jornal e na rádio. “A medalha não é minha, a medalha é de vocês”, afirmou o Cônego, ressaltando o papel da comunidade em sua missão como educador da fé.

na Catedral da Sé. Sua atuação como leigo é um testemunho de serviço à Igreja, com uma abordagem inovadora de catequese para adultos que tem transformado a vida de muitos fiéis e contribuído para o crescimento pastoral da Catedral.

Dalton expressou sua alegria ao receber a honraria e enfatizou a responsabilidade dos leigos na evangelização. Ele fez questão de ressaltar que a honraria não é apenas para ele, mas para toda a equipe que o apoia; e agradeceu “aos nossos irmãos sacerdotes que estão aqui na equipe, que estiveram no ano passado também, que ajudaram muito”, evidenciando

que o trabalho pastoral na Catedral da Sé é um esforço conjunto e dedicado de muitos colaboradores.

O MUNDO TEM FUTURO

Na conclusão da cerimônia, Dom Odilo dirigiu uma mensagem de esperança, mencionando que “enquanto houver gente fazendo o bem, fazendo coisas boas, este mundo tem futuro”. E acrescentou: “Isso é sinal de que há vida, vitalidade, há vontade de continuar a construir. Enquanto há vontade de continuar a construir, existe esperança, existe futuro para o nosso mundo. E, neste nosso caso, a Igreja semeia esperança”.

Liturgia e Vida

22º DOMINGO DO TEMPO COMUM
31 DE AGOSTO DE 2025

‘É aos humildes que Ele revela seus mistérios’

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Uma das qualidades humanas mais elogiadas por Deus é a humildade. Por três vezes, a Escritura diz que “Deus resiste aos soberbos, mas concede a graça aos humildes” (Pr 3,34; Tg 4,6; 1Pd 5,5). Nosso Senhor, no Evangelho, o confirma: “Quem se eleva, será humilhado e quem se humilha, será elevado” (Lc 14,11). Depois da fé, da esperança e da caridade, a humildade é a virtude mais importante. Peçamo-la ao Senhor! Ela é fundamento das demais virtudes. Permite-nos ver quem realmente somos, o que temos de bom, o que temos de mal. Faz-nos reconhecer a imagem e o amor de Deus presentes em nós.

O humilde não se deslumbra com os próprios êxitos, pois os atribui antes de tudo ao Senhor; tampouco desanima com os fracassos, nem se desespera ao notar suas misérias e defeitos. Não se compraz em elogios e detesta os louvores imerecidos. Olha para suas qualidades serenamente, reconhecendo-as como dons. Recebe críticas com gratidão e sabe aproveitar as que são justas, pois “com ouvido atento, deseja a sabedoria” (Eclo 3,31).

Sabe “sentar-se no último lugar” (Lc 14,10) e não se sente merecedor de privilégios ou atenções especiais. Não quer se singularizar, nem se julga diferente dos outros homens. Ao mesmo tempo, porém, sabe exigir direitos no momento certo. Não guarda rancor ao ser tratado com injustiça, mas não receia levantar a voz, quando outros são tratados com iniquidade. Aceita humilhações com paciência, tendo diante dos olhos apenas o juízo de Deus, de quem espera receber “a recompensa na ressurreição dos justos” (Lc 14,14). Tem como hábito escolher para si o pior, sempre que a escolha passe inadvertida e beneficie a outrem.

Não se faz de vítima das circunstâncias e não culpa os demais por suas frustrações. O humilde “descomplica” a sua alma, pois não pensa muito em si mesmo. Não vive preso em um emaranhado de juízos conflitantes, nem à deriva de suas impressões momentâneas. Assim, saboreia uma constância de ânimo, uma paz e uma alegria especiais. Afinal, como diz Santa Teresa, a humildade é a verdade no caminho ascético.

Nossa santificação nesta vida e o Purgatório consistirão, em grande medida, na aquisição da humildade. Por meio da exposição intensa à luz e à verdade divinas, Cristo arrancará nossas máscaras, mentiras e duplicidade. Somente assim, purificados de toda soberba, vaidade e orgulho, poderemos viver inteiramente do seu amor. Só aos humildes é concedido conhecer a Deus e possuir vida interior, pois “é aos humildes que Ele revela seus mistérios” (Eclo 3,20).

A humildade é virtude de santos. Não é característica de fracos, mas dos gigantes. “Na medida em que fores grande, deverás praticar a humildade” (Eclo 3,20). É a virtude Daquela que disse “aprendei de mim porque sou manso e humilde de coração” (Mt 11,29). A humildade de Maria maravilhou a Deus, que a tornou bendita por todas as gerações (cf. Lc 1,48). De fato, “grande é o poder do Senhor, mas ele é glorificado pelos humildes” (Eclo 3,21).

Agosto Laranja: um chamado ao diagnóstico precoce da esclerose múltipla

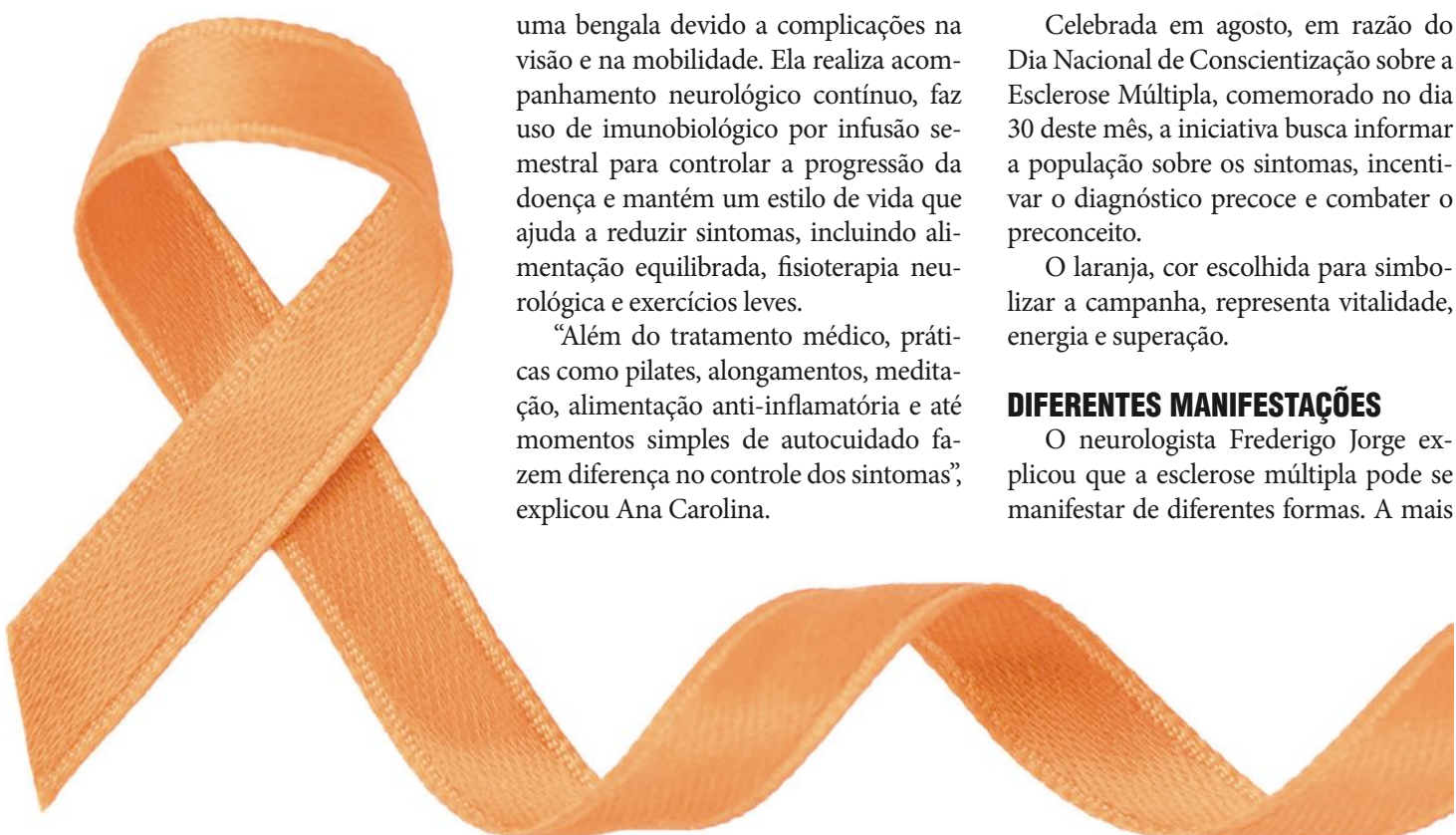
DOENÇA, COM VARIADAS MANIFESTAÇÕES, ATINGE CERCA DE 40 MIL BRASILEIROS. CONHEÇA OS PRINCIPAIS SINTOMAS E VEJA UM RELATO DE QUEM CONVIVE COM A ENFERMIDADE

JENNIFFER SILVA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

“Na adolescência, eu já sentia dormências, formigamentos e fadiga intensa, mas não entendia que eram sinais da doença. Somente anos depois, percebi que meu corpo tentava me alertar. Os sintomas que me levaram de fato ao diagnóstico foram o formigamento no lado direito do corpo, que me causou parrestesia, além da visão dupla (diplopia)”.

O relato é de Ana Carolina Rocha Guimarães, 33, que há cerca de cinco anos compartilha nas redes sociais sua rotina como alguém diagnosticada com esclerose múltipla.

Administradora, criadora de conteúdo, palestrante e ativista pela causa das do-



enças raras, ela teve o diagnóstico definitivo aos 28 anos de idade. Na adolescência, Ana Carolina já havia passado por diversos médicos, mas somente mais tarde, depois de uma crise intensa, foi internada. A confirmação da esclerose múltipla aconteceu por meio da ressonância magnética e da punção lombar.

SINAIS TÍPICOS

Segundo o neurologista Frederigo Jorge, do Hospital Santa Catarina, a esclerose múltipla ocorre quando a proteção dos nervos, chamada mielina, é atacada pelo próprio organismo. Como essa camada envolve todo o cérebro, os sintomas podem variar bastante: alterações de força, sensibilidade, visão, equilíbrio, vertigem e até perda urinária.

Esses sinais geralmente persistem por dias ou semanas, até que o corpo consiga se recuperar parcialmente. Com o tempo, novas crises surgem em diferentes regiões do sistema nervoso, o que dá origem ao nome da doença: esclerose múltipla, caracterizada por múltiplas lesões.

Embora ainda não exista uma causa definida, Frederigo ressalta que fatores ambientais e genéticos podem influenciar, como infecção prévia por alguns vírus, entre eles o Epstein-Barr, e deficiência de vitamina D, associada à maior atividade da doença. A esclerose múltipla atinge principalmente pessoas jovens, com maior incidência entre mulheres.

INFORMAÇÃO E AUTOCUIDADO

Ana Carolina relatou à reportagem do O SÃO PAULO que a confirmação da doença gerou um choque emocional em si e em sua família, em razão do desconhecimento sobre a esclerose múltipla. Desde então, ela vem aprendendo a ouvir seu corpo, respeitar seus limites e colocar o autocuidado como prioridade.

Atualmente, Ana Carolina utiliza

uma bengala devido a complicações na visão e na mobilidade. Ela realiza acompanhamento neurológico contínuo, faz uso de imunobiológico por infusão semestral para controlar a progressão da doença e mantém um estilo de vida que ajuda a reduzir sintomas, incluindo alimentação equilibrada, fisioterapia neurológica e exercícios leves.

“Além do tratamento médico, práticas como pilates, alongamentos, meditação, alimentação anti-inflamatória e até momentos simples de autocuidado fazem diferença no controle dos sintomas”, explicou Ana Carolina.

NÃO É SENTENÇA DE FIM DA VIDA

Durante o tratamento, Ana Carolina começou a participar de grupos e redes de apoio, tornando-se porta-voz em associações. Criou, também, o projeto Minha Voz Importa, que busca dar visibilidade às pessoas que convivem com a esclerose múltipla: “Isso também me conecta a outras pessoas que vivem realidades parecidas”.

“A esclerose múltipla não é uma sentença, não é o fim da vida. Cada paciente é único e, mesmo com os desafios, é possível viver, sonhar e realizar. O que precisamos é de compreensão, acessibilidade e informação. Compartilhar minha jornada, dar voz a quem passa pelo mesmo, e ver o impacto disso me dá forças nos dias difíceis. Além disso, minha família é a grande aliada que me ‘reenergiza’ e me levanta todos os dias”, afirmou.

Para o futuro, ela pretende ampliar o projeto, lançar um livro que está escrevendo, casar-se, viajar ao exterior do país e fazer com que mais pessoas com doenças crônicas e raras se sintam representadas.

Aqueles que, assim como ela, receberam o diagnóstico de esclerose múltipla, deixa um recado: “No começo, o medo fala alto, é tudo muito confuso, mas com o tempo você percebe que a vida continua, só que de um jeito diferente. Se permita sentir, mas também se permita recomeçar. Você não é a doença, você é muito mais que isso”.

30 DIAS DE CONSCIENTIZAÇÃO

Criada pela organização Amigos Múltiplos pela Esclerose (AME) em 2014, a campanha Agosto Laranja visa a dar visibilidade à esclerose múltipla, doença neurológica, crônica e autoimune, que afeta o sistema nervoso central. Atualmente, há cerca de 40 mil pessoas diagnosticadas no Brasil.

Celebrada em agosto, em razão do Dia Nacional de Conscientização sobre a Esclerose Múltipla, comemorado no dia 30 deste mês, a iniciativa busca informar a população sobre os sintomas, incentivar o diagnóstico precoce e combater o preconceito.

O laranja, cor escolhida para simbolizar a campanha, representa vitalidade, energia e superação.

DIFERENTES MANIFESTAÇÕES

O neurologista Frederigo Jorge explicou que a esclerose múltipla pode se manifestar de diferentes formas. A mais

comum é a Esclerose Múltipla Recorrente Remitente (EMRR), que representa cerca de 85% dos casos. Nesse tipo, o paciente apresenta surtos inflamatórios com sintomas, seguidos de períodos de melhora parcial, até que uma nova lesão apareça em outra região.

Já a Esclerose Múltipla Primariamente Progressiva, mais rara (5% a 10% dos casos), é considerada mais grave, pois leva à perda contínua das funções, sem tantos episódios de inflamação.

Existem ainda formas intermediárias, como a Progressiva com Surto e a Secundariamente Progressiva, que ocorre quando, após anos vivendo com a forma recorrente, a doença evolui para um estágio degenerativo.

O especialista destacou que cada surto pode deixar sequelas, que variam conforme a área do sistema nervoso afetada.

FORMAS DE TRATAMENTO

O tratamento farmacológico pode ter duas abordagens: em casos de inflamação ativa, utiliza-se altas doses de corticoides para conter o processo; já quando a doença é diagnosticada precocemente, é possível adotar um tratamento preventivo.

O acompanhamento deve ser multidisciplinar, envolvendo fisioterapia motora e respiratória, terapia ocupacional, psicologia, nutrição, fonoaudiologia, enfermagem, manejo da dor e psiquiatria.

“Eu costumo dizer que a esclerose múltipla é a doença sobre a qual a medicina mais avançou nas últimas décadas. Hoje, o paciente recém-diagnosticado pode contar com a esperança de não ter novas lesões. É claro que o tratamento tem suas complexidades, mas do ponto de vista médico, vivemos um momento muito avançado de eficiência e segurança”, concluiu Frederigo Jorge.

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no site do jornal O SÃO PAULO, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Vaticano divulga o tema do Dia Mundial da Paz 2026

<https://curt.link/KIAeg>

Encontro dos Bispos da Amazônia é concluído com um chamado a cuidar dos povos e do bioma

<https://curt.link/tcPXT>

Mês da Bíblia terá missa de abertura no Santuário de Aparecida e seminário bíblico on-line

<https://curt.link/sFrqR>

Movimento Laudato Si' lança curso para formar católicos líderes em ecologia integral rumo à COP30

<https://curt.link/iueBv>

Conheça a Igreja Católica: A Cruz de Jesus, sinal do imenso amor de Deus

<https://curt.link/lfwvA>



Use o QRCode para acessar o Caderno Cultural na Internet, com mais artigos e links citados.

Entre algoritmos e virtudes: a busca por sentido na era da Inteligência Artificial

Em um cenário em que algoritmos parecem conhecer nossos desejos melhor do que nós mesmos e influencers digitais são substituídos por clones artificiais, qual o impacto silencioso da Inteligência Artificial (IA) sobre nossa vontade, nossos desejos e convicções, nosso sentido de existir? Por trás de toda a

discussão sobre a IA, estão escondidas as perguntas mais antigas e urgentes da humanidade: Afinal, quem somos nós? O que realiza verdadeiramente nossa humanidade? Mas também outras bem mais práticas: Como não ser levado a comprar algo de que não se precisa? Como distinguir a informação verdadeira da falsa?

Arte: Sergio Ricciuto Conte



O impacto silencioso da IA sobre nossa vontade, nosso desejo e o sentido de existir

Carlos Otavio Baus*

Nos últimos meses, fomos bombardeados por avanços da inteligência artificial (IA) com uma velocidade que, confesso, não esperava testemunhar. Essa aceleração me fascinou, mas também me deixou deslocado, e, em certo ponto, desiludido. Saber que tudo vai mudar em poucos anos é por si só um grande motivo de incômodo. Vejo esse mal-estar geral em todos os lugares, entre amigos, colegas e estranhos. Perguntas como se teremos empregos, como vamos aprender ou o que serão essas megacorporações, aparecem com frequência. São todas questões urgentes e pertinentes.

Mas quero falar de uma inquietação menos visível, que veio antes de tudo isso: um sentimento de desilusão, que revelou algo mais profundo, pois me fez perguntar, de novo, o que significa o ser humano. Diante da fluidez com que algoritmos tomam decisões, sintetizam linguagem, reconhecem padrões e, em certos aspectos, nos superam, esta pergunta inevitável aparece: O que resta do humano quando a inteligên-

cia não é mais exclusividade nossa?

Nesse sentido, o advento da IA não é apenas um salto técnico, mas uma provocação existencial. Essa conversa pode soar estranha, porque há muito tempo deixamos de perguntarmo-nos o que significa “ser no mundo”. A técnica contemporânea, da qual a IA talvez seja o ápice, nos treina a ver tudo, inclusive a nós mesmos, como engrenagens que precisam ser otimizadas. O discurso da eficiência acaba entrando como ajuda e saindo como doutrina. Até nossa vida íntima começa a obedecer à lógica do desempenho.

Foi o que senti quando recebi uma mensagem de uma amiga após semanas sem nos falarmos por causa de um desentendimento profissional. Estava claramente escrita pelo ChatGPT. Era uma tentativa de reconciliação. Eu teria preferido um erro com cheiro de gente a uma perfeição com gosto de máquina. O silêncio teria sido mais honesto. Ao oferecer sempre a resposta pronta, polida e funcional, a tecnologia não está impedindo o humano de habitar o intervalo da dúvida e da abertura?

É o que Byung-Chul Han chama de colapso da negatividade, a perda

do intervalo, da hesitação, da possibilidade de errar, resistir e, finalmente, aprender. Como podemos, então, preservar-nos da diluição da experiência humana, ao gerar um mundo excessivamente funcional, sem espaço para o erro, o silêncio e a contemplação?

Liberdade, responsabilidade e a transferência da vontade. Até hoje, acreditávamos que nossa consciência — nossos sentimentos, desejos, opiniões — era o centro do universo ético e político. Mas, em um mundo em que algoritmos sabem mais sobre nós do que nós mesmos, essa base começa a ruir e se instala uma ferida existencial radical: perdemos até mesmo o direito de sermos os melhores intérpretes da nossa vida. A IA pode prever desejos, estados mentais e comportamentos com base em dados, minando a ideia da autonomia subjetiva. Nesse cenário, deixamos de ser autores da nossa própria história para nos tornarmos nós de dados entre fluxos algorítmicos. Ao transferirmos decisões para sistemas, não estamos também abrindo mão, pouco a pouco, da própria capacidade de querer?

O impacto existencial da IA talvez esteja menos naquilo que ela faz, e mais no modo como ela nos espelha. Ao revelar nossas limitações, ela nos empurra à consciência daquilo que só nós podemos fazer — sofrer, amar, cuidar, perdoar, criar sentido, e, sobretudo, responder ao outro.

A vida humana se constitui no risco da liberdade, não na segurança do cálculo. A responsabilidade não é programável. Não somos os mais rápidos, mas talvez sejamos os únicos capazes de perguntar: Para quê? Com quem? Em nome de quê? Ao sermos confrontados com uma inteligência que não sofre, não ama, não morre, somos, paradoxalmente, chamados a assumir com mais clareza o mistério de sermos seres encarnados, finitos, desejantes e responsáveis.

Afinal, nosso lugar como seres humanos talvez nunca tenha sido o de senhores da razão, mas sim de guardadores do sentido.

* Estrategista de marcas e produtos, cineasta e criador visual, atua na interseção entre estratégia e arte. Hoje, dedica-se a explorar o uso da inteligência artificial como ferramenta criativa e reflexiva, produzindo imagens, vídeos e textos que investigam seu impacto cultural e existencial. É autor da newsletter *Human Prompt*, na qual publica reflexões sobre tecnologia, filosofia e estética na era da IA.

Marketing Digital: oportunidades e responsabilidades na Era da Inteligência Artificial

Rafael Medeiros*

A inteligência artificial (IA) não é mais uma promessa distante no marketing digital: é uma realidade que já transforma como empresas se conectam com consumidores. Enquanto a eficiência algorítmica oferece resultados impressionantes, surge a questão fundamental de como equilibrar inovação tecnológica com responsabilidade ética e valores humanos.

IA no marketing hoje: transformação em curso.

Os anúncios das campanhas Google Performance Max exemplificam essa revolução: seus algoritmos frequentemente superam campanhas criadas por algumas agências e profissionais. A Meta desenvolve sistemas que permitem às empresas criarem campanhas diretamente, eliminando intermediários. Empresas como The Trade Desk utilizam IA para posicionamento de anúncios em tempo real, enquanto a Adobe emprega algoritmos para segmentação de audiência e campanhas personalizadas.

Essa transformação gera impactos sociais ambivalentes. Por um lado, democratiza o acesso a ferramentas sofisticadas, permitindo que pequenas empresas usem ferramentas que nem grandes corporações usavam no passado. Por outro, pode ocorrer a concentração de poder nas mãos de poucas empresas tecnológicas, criando novos padrões de comportamento e dependência (basta lembrar do TikTok).

Desafios éticos emergentes. A fronteira entre real e artificial torna-se cada vez mais tênue. Na China, desde 2023, empresas como Silicon Intelligence e Xiaoice criam clones *deepfake* de *influencers* para transmissões ao vivo 24 horas por dia no *e-commerce*. Na prática, isso significa que uma pessoa acessa uma loja virtual às 2h da madrugada e se depara com seu *influencer* favorito fazendo uma *live*, porém não é o *influencer* de verdade, mas um clone *deepfake* dele, e a empresa paga direitos de imagem para o *influencer*. Essa tecnologia levanta questões fundamentais sobre transparência: o consumidor tem direito de saber quando está interagindo com IA?

A personalização extrema, embora eficiente, pode cruzar a linha entre serviço e manipulação. Quando algoritmos conhecem nossos desejos melhor que nós mesmos, surge o risco de transformar consumidores em

Em um mundo em que a inteligência artificial (IA) deixou de ser uma promessa distante e se tornou uma realidade, no marketing digital surge uma questão crucial: como equilibrar a eficiência tecnológica com a ética e os valores humanos? Algoritmos não apenas otimizam campanhas, mas também levantam dilemas sobre transparência e manipulação. Ao adentrar essa discussão, somos desafiados a refletir sobre o futuro do trabalho, a autenticidade das relações em um ambiente cada vez mais permeado por IA, e a redescoberta do que nos torna genuinamente humanos.



produtos, reduzindo a dignidade humana a dados processáveis. A desinformação e os *deepfakes* ameaçam a confiança, base essencial de qualquer relação humana e, também, de uma relação comercial genuína.

A questão da autenticidade do conteúdo torna-se crítica quando a IA pode gerar textos, imagens e vídeos indistinguíveis de produções humanas, desafiando nossa capacidade de discernir verdade de ficção.

O futuro do trabalho no marketing.

O horizonte aponta para uma divisão clara de responsabilidades. A IA autônoma assumirá atividades repetitivas e operacionais – gerando milhares de variações de anúncios, otimizando lances automaticamente e processando dados em massa. Já as funções assistidas por IA focarão decisões estratégicas e atividades essencialmente humanas.

Esta transformação elimina empregos, mas também cria novos. Profissionais migram de execução para estratégia, de produção para curadoria. A fragmentação midiática exige mais conteúdo personalizado, criando demanda por direcionamento criativo humano.

Virtudes cristãs diante dos algoritmos.

Diante desta realidade algorítmica, o consumidor católico encontra nas virtudes um caminho seguro para navegar neste novo mundo di-

git. A prudência nos convida a conhecer como funcionam os algoritmos – compreender que eles são programados para capturar nossa atenção e induzir decisões de compra, muitas vezes explorando nossas fragilidades e impulsos. É fundamental cultivar o autodomínio, a moderação e o desprendimento para não reagir automaticamente aos estímulos de anúncios hiperpersonalizados e ofertas “irresistíveis”, mas manter a capacidade de escolha consciente sobre quando, como e o que consumir.

As virtudes cristãs se vivem em todas as idades. Muitas escolas, hoje em dia, estão se esforçando para que os jovens não se viciem nas telas. Minha sobrinha, Ana Carolina, que estuda em um colégio com identidade católica, veio conversar comigo sobre a luta que estava vivendo na Quaresma: jejum de vídeos *shorts* no YouTube. Fiquei muito contente com a iniciativa de adaptar a vivência das virtudes em um contexto tecnológico da vida dela, e ela disse que as amigas da sala também estavam lutando em coisas parecidas. De fato, o algoritmo do YouTube é feito para que as pessoas assistam cada vez mais a vídeos e, dessa forma, já foi ultrapassado o consumo de mais de 1 bilhão de horas assistidas por dia no mundo. Então essa busca de viver a virtude do autodomínio, mesmo em uma criança ou

adolescente, é algo que orienta para uma vida mais feliz, aproveitando o que há de bom na tecnologia, mas, ao mesmo tempo, não se tornando dependente do uso.

Esta disciplina interior não representa uma rejeição da tecnologia, mas sim sua ordenação ao bem comum e à nossa vocação humana. Quando exercitamos essas virtudes, preservamos nossa liberdade diante dos algoritmos e aprofundamos na verdadeira felicidade que nasce do relacionamento autêntico com Deus, com o próximo e conosco mesmos. Assim, ao conhecer melhor os mecanismos da inteligência artificial, podemos nos tornar mais livres para viver nossa inteligência humana em plenitude.

Redescoberta da pessoa: retomada do humano presencial? Paradoxalmente, o avanço da IA pode nos conduzir a uma profunda redescoberta do valor humano. Como observou o filósofo Robert Spaemann, em *Persons: The Difference between “Someone” and “Something”*, existe uma distinção fundamental entre ser “algo” e ser “alguém”.

A IA, por mais sofisticada, permanecerá sempre “algo”: um conjunto de algoritmos processando dados. A pessoa humana é “alguém”: um ser relacional, multidimensional, com sede de felicidade infinita que encontra sua paz definitiva em Deus. Essa diferença ontológica não pode ser replicada artificialmente.

À medida que consumidores enfrentam dificuldades crescentes para distinguir interações com IA de interações humanas, pode emergir uma valorização das experiências presenciais autenticamente humanas. Assim como observamos hoje uma valorização de produtos artesanais em contraposição à produção industrial massificada, o futuro pode testemunhar o surgimento de um “marketing artesanal”, experiências que celebram e privilegiam o contato humano genuíno.

Esta reflexão nos convida a ver a IA não como ameaça, mas como oportunidade para redescobrir e valorizar aquilo que nos torna únicos: nossa capacidade de amar, de ter um sentido e estabelecer relacionamentos autênticos. No marketing do futuro, a tecnologia mais avançada pode ser justamente aquela que nos reconecta com nossa humanidade mais profunda.

* Especialista em Marketing Digital e Inteligência Artificial, CEO da Comunicação Aberta e AITransformation.com.br. Professor de IA desde 2019. Liderou projetos em empresas como Nestlé e Itaú, além de trabalhar com comunicação para ONGs e a Igreja Católica.

Novos tempos para o bom e velho amor à verdade

Francisco Borba
Ribeiro Neto*

A inteligência artificial (IA) é um instrumento poderoso, tanto em termos de capacidade de análise quanto de criatividade. Pode nos fornecer, em minutos, um conjunto de informações que precisaríamos de semanas de pesquisa convencional para obter. Gostemos ou não, pela velocidade e abrangência de suas respostas, seremos cada vez mais forçados a usar este instrumento para nos informar e fazer pesquisas, sejam profissionais ou dilettantes. Por outro lado, a IA pode criar um vídeo, totalmente falso, em que o Papa (na verdade, um “avatar”, feito pela IA, mas indistinguível do Papa real) faz declarações heréticas. As redes sociais estão sendo inundadas, cada vez mais, por informações falsas, mas aparentemente reais, criadas por IA. Como podemos, neste contexto, evitar sermos enganados?

Poderosa, mas não infalível. Os potenciais da IA são muito grandes. Derivam de sua capacidade de processar e sintetizar grandes volumes de informação, identificando padrões e extraíndo conhecimentos de múltiplas fontes. Seu acesso, relativamente fácil, faz com que conhecimentos outrora circunscritos aos especialistas possam ser dominados por todos. Além disso, as IAs são capazes de “aprender”, isto é, identificar um determinado padrão lógico e replicá-lo, mesmo que não tenham sido inicialmente programadas para isso.

Contudo, elas podem apresentar uma série de falhas, algumas bem próximas do que se passa na inteligência dos seres humanos:

- ✓ **Alucinações:** como sua programação original determina que devem dar respostas ao usuário, podem inventar informações, compilando dados e combinando-os de formas que podem até obedecer a critérios lógicos, mas não correspondem à realidade;
- ✓ **Vieses:** como são inteligências “treinadas”, sob supervisão de programadores e acessando informações específicas para que “aprendam”, podem refletir os vieses presentes nos modelos e dados originais, afetando a precisão e a neutralidade dos resultados;
- ✓ **Conhecimento limitado:** dependem da informação disponível na internet. Se um conhecimento considerado de domínio público estiver errado, ou se foi revisto muito recentemente, as IAs não serão capazes de detectar que se trata de um conhecimento falso.
- ✓ **Dificuldade em verificar a verda-**

A era digital, embora tenha proporcionado um acesso sem precedentes à informação, também trouxe consigo a disseminação de desinformação e fake news. Neste cenário, a inteligência artificial (IA) surge como uma ferramenta poderosa para a busca e análise de informações confiáveis, desde que seja utilizada de maneira adequada e estratégica.



de: da mesma forma, as IAs não podem checar, no mundo real, o que de fato está acontecendo. Considerarão verdadeiro o que é dado como verdadeiro na “nuvem digital” na qual obtêm informações; falso o que for dado por falso nesta nuvem.

Quem supervisiona o funcionamento da IA? As interfaces de IA, por mais que pareçam inteligentes e humanas, não são dotadas de vontade e liberdade. Fazem aquilo que seus programadores e usuários as ordenam fazer – mesmo que, com sua espantosa velocidade de processamento, cheguem a resultados totalmente inesperados. Para a maioria dos casos, os criadores querem que suas IA sejam eficientes, para serem mais acessadas e, assim, darem mais lucro a suas empresas. Contudo, existem mecanismos internos das IAs que podem levar a resultados distorcidos nas pesquisas. São casos que podemos chamar de autocensura ou censura algorítmica (porque os algoritmos utilizados nas pesquisas já trazem direcionamentos específicos) e vies ideológico programado (restrições e direcionamentos determinados por opções ideológicas do fabricante e/ou dos agentes reguladores).

Algumas vezes, esses mecanismos são necessários, para a segurança da sociedade como um todo e do próprio usuário. Alguns exemplos toscos: um adolescente, usando IA, não pode encontrar com a mesma facilidade um grupo de fãs de cinema e um grupo de adeptos de práticas sadomasoquistas; a construção de um explosivo caseiro não pode estar tão à mão quanto a confecção de um bolo de aniversário; conteúdos falsos, que caluniam, não deveriam ser tão acessíveis quanto informações verdadeiras. Garantir uma “regulação” ou uma “moderação de conteúdos”, que não seja censura, mas proteja os usuários, contudo, ainda é um tema polêmico e difícil...

O desafio está dentro de nós. Temos muito medo do poder de manipulação de consciências das mídias sociais – e esse medo tende a aumentar com o poder das IAs. Esquecemo-nos, contudo, de uma famosa admoestação do Evangelho: “Não há nada fora do homem que, nele entrando, possa torná-lo ‘impuro’. Pelo contrário, o que sai do homem é que o torna ‘impuro’ [...] Do interior do coração dos homens vêm os maus pensamentos, as imoralidades sexuais, os roubos, os homicídios, os adultérios, as cobiças, as maldades, o engano, a devassidão, a inveja, a calúnia, a arrogância e a insensatez. Todos esses males vêm de dentro e tornam o homem ‘impuro’” (Mc 7,15-23).

O grande poder das mídias atuais e da IA não vem de fazerem algo novo para manipular nossas consciências, mas sim de serem muito mais eficientes nesse processo. Trabalhando com uma quantidade enorme de dados, podendo fazer cruzamentos e análises antes impensáveis, conseguem nos levar a conclusões falsas ou contrárias às nossas convicções – mas usando nossas tendências humanas, nossas inclinações e opções ideológicas prévias. Manipulam-nos, dizendo-nos aquilo que queremos ouvir! Nesse processo, valem-se de tendências que existem em todos nós:

- ✓ **O viés de confirmação ou familiaridade:** tendemos a buscar e interpretar informações que confirmam nossas crenças. Os algoritmos da IA, conhecendo as pesquisas e sites que acessamos, “aprendem” a nos dar aquela informação que gostaríamos de receber – mesmo que ela não seja exatamente verdadeira. As fake news são frequentemente elaboradas para reforçar o que já acreditamos, tornando-nos mais propensos a aceitar novas informações que venham da mesma fonte. As IAs, tentando nos dar aquilo que queremos, nos tornam ainda mais vulneráveis a esses processos.

✓ **Fatores emocionais e cognitivos:** notícias falsas são criadas para evocar emoções fortes como medo, raiva ou indignação. Quando estamos em um estado emocional intenso, nossa capacidade de raciocínio crítico é reduzida, tornando-nos mais suscetíveis a acreditar e a compartilhar informações sem checagem. Além disso, tendemos a usar “atalhos mentais”, que nos permitem chegar a conclusões de modo mais simples e curto. As IAs não querem “nos enganar”, mas sabem que mensagens com maior apelo emocional e que dão respostas mais esquemáticas nos farão usá-las com mais frequência; assim, indiretamente, podem fazer com que aceitemos informações falsas ou distorcidas.

✓ **Vulnerabilidade dos grupos:** acreditamos mais em informações que vêm de nosso próprio grupo social ou político (nossa “tribo”) e desconfiamos de fontes externas, criando câmaras de eco que amplificam as notícias falsas. As IAs também “aprendem” a quais tribos pertencemos, em função das perguntas que fazemos e dos temas que buscamos. Com isso, nos darão respostas vindas das fontes que confiamos, deixando de lado outras fontes – apesar de uma das vantagens que procuraríamos nelas seria justamente a pesquisa em fontes que não conhecemos.

Buscar a verdade. O uso da IA depende, em grande parte, portanto, da forma como a usamos. Amamos a verdade ou procuramos apenas aquela informação que confirma nossas convicções? Diante das situações polêmicas e dos debates tão frequentes em nossos tempos, queremos a verdade que constrói o bem e a beleza ou a força para dominar nossos adversários? Por mais que essas perguntas pareçam distantes dos desafios da IA, são elas que determinam nossa capacidade de a usarmos bem, como fonte de conhecimento sobre o mundo.

Conhecendo seus limites e seu potencial, saberemos que ela nos fornece informações mais rapidamente, mas que essas informações precisam ser verificadas, com consultas criteriosas às fontes citadas, busca de posições divergentes, reflexão crítica e ponderada. Se conhecermos a verdade, ela nos libertará (cf. Jo 8,32) ... Mas este conhecimento exige sempre um compromisso moral, um esforço sincero para superar as paixões, uma certa preguiça e a convivência com a mentalidade dominante que nos afastam da busca sincera da verdade.

A Inteligência Artificial em pesquisas e compras

A inteligência artificial (IA) tornou-se fundamental para otimizar a busca de conhecimentos e decisões de compra. Para aproveitá-la ao máximo, é essencial combinar suas capacidades com julgamento humano e verificação sistemática. As indicações abaixo foram elaboradas com o auxílio de um conjunto de assistentes de IA, que mostram ter sido programados para reconhecer seus limites – cabe a nós utilizá-los com sabedoria. Quando usar uma IA:

✓ **Formule boas perguntas.** Evite questões vagas e tenha em mente que a formulação da pergunta influenciará a resposta. Por exemplo, se você perguntar “O Papa Francisco foi segurança de uma casa de tango?” ou “É verdadeiro ou falso que o Papa Francisco foi segurança de uma casa de tango?”, poderá receber respostas diferentes do mesmo assistente de IA. Na primeira questão, ele procurará *sites* que afirmam que o Papa Francisco foi segurança de uma casa de tango – e os encontrará. Na segunda, ele procurará *sites* de verificação de informação e responderá que a informação está presente em alguns *sites*, mas não foi confirmada e, provavelmente, é falsa.

A IA é uma ferramenta poderosa, mas não infalível. O julgamento humano permanece insubstituível e a responsabilidade final pela verificação é sempre sua. Mantenha um ceticismo saudável, diversifique fontes, verifique informações críticas e desenvolva pensamento crítico. A inteligência artificial deve amplificar a inteligência humana, não substituir o discernimento humano. Nosso grande desafio, mas também nossa grande oportunidade, está na “parceria consciente” entre humanos e IA para decisões mais informadas e eficazes.

✓ **Use vários assistentes de IA.** Compare resultados de diferentes assistentes de IA. Cada assistente tem seu “treinamento” específico e isso pode se refletir em respostas diferentes para questões específicas. Além disso, a mesma pesquisa poderá fornecer respostas diferentes em idiomas diferentes. Isso não reflete um viés da IA, mas sim as visões predominantes nos *sites* de cada língua sobre o tema abordado. Confie mais em respostas que trazem informações de instituições acadêmicas, revistas revisadas por pares e organizações reconhecidas. Evite *blogs* não verificados e *sites* sem credenciais.

✓ **Verifique sempre as informações.** Peça as fontes primárias, busque e

compreenda os posicionamentos científicos em temas técnicos e procure perspectivas discordantes em temas polêmicos. Confirme dados críticos em *sites* confiáveis e investigue discrepâncias consultando várias fontes. Se você perguntar “O aquecimento global está acontecendo?”; “O que dizem os céticos em relação ao aquecimento global?” ou “Apresente as evidências e as críticas à hipótese do aquecimento global”, receberá respostas diferentes. É importante, neste caso, verificar quais são as fontes consultadas, pois algumas se mostrarão confiáveis, outras não. Quando a IA mencionar estudos, pergunte sobre metodologia e publicação.

✓ **Comparação inteligente.** No caso de compras, peça para que a IA pesquise e compare características detalhadas e preços em vários *sites*, analise comentários e avaliações dos produtos e revendedores. Não se baseie em uma resposta curta e sem mais informações, pois pode refletir dados tendenciosos presentes na internet. Sempre que possível, varie consultas e termos de busca, peça alternativas diferentes e use múltiplas plataformas.

✓ **Recomendações personalizadas.** Aproveite, com cuidado, os algoritmos que “aprendem” suas preferências e consideram o histórico de compras para sugestões mais precisas. Mas, atenção! Como a IA “aprende” suas preferências, pode oferecer de forma atraente produtos desnecessários ou incentivar uma tendência consumista.

✓ **Cuidado com a falta de transparência e a manipulação.** Pergunte sempre sobre os critérios utilizados e mantenha o controle de suas decisões. Tenha um ceticismo saudável, verifique informações em fontes independentes e desconfie de alegações muito promissoras.

Cine e vídeo

A grande fuga

Rafael Ruiz*

É uma história de amor que se eternizou nestes tempos de hoje que estamos vivendo, porque é uma história real. Aconteceu de fato: em 2014, durante o 70º aniversário da Comemoração do Dia D (6 de junho de 1944), quando Bernard Jordan, com 89 anos, um veterano da Segunda Guerra Mundial, que desembarcou precisamente na Normandia, decidiu participar da cerimônia, como já fizera nas comemorações do 50º e 60º aniversário, só que desta vez “escapou” da residência para anciãos onde morava junto com a sua esposa, Irene, a única que ficou sabendo do fato, até porque foi ela mesma quem o incentivou.

É emocionante ver e captar o significado e o sentido de uma vida conjugal que sobreviveu a tanta história dura, cruel, difícil e, por vezes, quase sem sentido como foi a vida de todos aqueles que eram jovens e tinham sonhos e queriam viver plenamente as suas vidas quando a Segunda Guerra estourou. É profundamente terno ver a interpretação desses dois veteranos do cinema encarnando a vida a dois do soldado Jordan e da sua esposa Irene, que se entendem e se falam quase sem palavras, apenas com gestos e olhares.

O filme estrelado por Michael Caine e Glenda Jackson é, por dizer o mínimo, terno, emotivo e surpreendente. Por um lado, vemos juntos, e pela última vez, dois grandes nomes do cinema (Glenda Jackson faleceu pouco tempo depois e Michael Caine retirou-se definitivamente com essa última atuação). Por outro, é quase impossível não se emocionar, de uma maneira difícil de descrever ou de definir, vendo como um fato circunstancial e, de alguma forma, pouco relevante, pode estar cheio de muitos gestos, detalhes e palavras profundamente humanos.

Os diálogos entre Bernard e Irene, os seus silêncios e olhares, seus gestos de afeto, de carinho e, mesmo até, os seus desentendimentos, como algo que foi sendo cultivado ao longo de muitos e muitos anos de casamento, nos leva a pensar sobre as nossas vidas, as nossas relações e os nossos afetos.

E é mais emocionante ainda quando vemos aqueles “anciãos”, que, em 44, eram jovens e estavam cheios de sonhos, passeando com dificuldade pelas ruas da cidade francesa, cuidando para não tropeçar e cair e, de repente, uma anciã também, só que francesa, segura nas suas mãos e com voz de anciã, mas sabendo que nesse momento estava falando em nome de toda a Humanidade, exclamar: *Merci, merci*. Assim como, em outro momento, pode-

mos chegar a ficar quase sem alento, esperando por ver o desenlace de como seria a reação e o que viria a acontecer quando, na mesma sala, Jordan se encontra com os soldados alemães, que, naquele momento, também estavam lá para participarem das comemorações, mas que, em 1944, eram o inimigo. São esses momentos e esses gestos que, em tempos como os que vivemos, ainda nos mantêm na esperança.

A *grande fuga* não é um filme sobre a guerra, nem sobre veteranos da Segunda Guerra. É um filme sobre como o amor, a amizade, a generosidade e a coragem podem superar qualquer dificuldade, mesmo aquelas que decorreram da Segunda Guerra. Porque, como disse em 1624 o poeta John Donne, naqueles versos imortalizados por Hemin-

gway: “A morte de qualquer homem me diminui, porque sou parte do gênero humano. E por isso não perguntem: Por quem os sinos doam? Eles doam por nós”.



A GRANDE FUGA (THE GREAT ESCAPER)
Direção: Oliver Parker
Roteiro: William Ivory
Elenco: Michael Caine, Glenda Jackson
Produção: Ecosse, BBC, Pathé (Inglaterra, 2023)
Duração: 96 minutos
Disponível: Amazon Prime Video

* Professor de História da América da Unifesp

‘Amor Humano no Plano Divino’: reflexões a partir da Teologia do Corpo

O CONGRESSO INTERNACIONAL, COM ESPECIALISTAS E CASAIS, TRATA SOBRE A DIGNIDADE DO CORPO, A VOCAÇÃO AO AMOR E A VIVÊNCIA PRÁTICA DA FÉ NA FAMÍLIA

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Promovido pela Comunidade Missão Maria de Nazaré, em parceria com o Vicariato Episcopal para a Educação e a Universidade da Arquidiocese de São Paulo, o Congresso Internacional “Amor Humano no Plano Divino” teve a participação de cerca de 400 pessoas, no sábado, 23, e no domingo, 24, no Centro Universitário Católico Ítalo-Brasileiro (Uni Ítalo), em Santo Amaro, na zona Sul da cidade.

O encontro teve como eixo central a Teologia do Corpo, de São João Paulo II, e a encíclica *Humanae Vitae*, de São Paulo VI, e propôs uma reflexão sobre a beleza do amor autêntico e a vocação humana ao amor verdadeiro, que encontra sua plenitude em Deus.

Entre os palestrantes estiveram Christopher West, dos Estados Unidos, teólogo e um dos principais especialistas mundiais em Teologia do Corpo; Irmã Renée Mirkes, norte-americana especialista em bioética; Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade; Padre Pablo Henrique de Faria, referência pastoral em temas familiares; Carolina Delage, ginecologista obstetra; Henrique Bredda, empresário cristão; e os casais Erick Godinho e Bruna Gutstein, pais e evangelizadores nas redes sociais; e Eduardo e Carla Rively, membros da Missão Maria de Nazaré.

AMAR DE VERDADE

Eduardo Rively, coordenador da Missão Maria de Nazaré, explicou a motivação para a realização do evento: “Nossa comunidade já aborda a Teologia do Corpo e o congresso nasce do desejo de aprofundar o tema à luz dos ensinamentos da doutrina da Igreja”.

“Pensar a Teologia do Corpo é um conteúdo tão necessário para as famílias, para todo ser humano nos tempos de hoje, porque no âmbito da doutrina moral da Igreja, aquilo que ela ensina sobre este tema é o que temos de mais atual, trazendo respostas para questionamentos que surgem. Não é só dizer ‘não’, ou ‘não pode’, mas dar sentido ao que se vive. A Teologia do Corpo não diz ‘não’, ela diz ‘sim’ ao que é amar de verdade”, concluiu Rively.



O norte-americano Christopher West, Dom Carlos Lema e o casal Bruna Rafaela e Erick Godinho são alguns dos conferencistas do encontro

AMOR HUMANO E DIVINO

Irmã Renée Mirkes, OSF, doutora e especialista em bioética, diretora do Centro de Ética NaPro, nos Estados Unidos, abordou a atualidade e a beleza da *Humanae Vitae*: “Essa encíclica escrita por São Paulo VI é um farol para vivermos o amor com responsabilidade e fé”.

A religiosa ressaltou a beleza da Teologia do Corpo à luz dos ensinamentos da Igreja: “Somos convidados a viver, no cotidiano, um amor autêntico, fecundo e fiel, conforme o coração de Deus”.

Christopher West, teólogo norte-americano, um dos principais especialistas mundiais em Teologia do Corpo, abordou como os ensinamentos de São João Paulo II revelam a dignidade e o propósito do corpo humano e da sexualidade à luz do amor divino.

West trouxe como base a passagem bíblica da Samaritana, destacando três pontos fundamentais: “Existe uma sede, existe um poço fundo e existe um dom de Deus a ser dado.” A partir disso, ele refletiu sobre os desejos mais profundos do coração humano — que, na realidade, são desejos de Deus. “Essa sede que carregamos só pode ser preenchida em Deus, e o caminho é a oração, na sinceridade de quem somos diante Dele”.

Por fim, West lembrou que “a Eucaristia é o dom de Deus capaz de saciar todos os nossos desejos e nos conduzir a um encontro pessoal com Ele”.

CASAMENTO NÃO É ‘TENTATIVA E ERRO’

Dom Carlos Lema Garcia ressaltou o congresso como uma agenda proativa. Ele enfatizou que o evento buscou não só falar dos problemas da sociedade e da família, mas também mostrou a grandeza do projeto de Deus em relação à família.

“Nós sabemos que a união entre marido e mulher, a sintonia entre os dois e a consciência de que existe uma vocação são essenciais para que os filhos sejam educados com segurança. O casamento não pode ser uma experiência de tentativa e erro. É uma vocação, uma preparação. Por isso, precisamos preparar bem as famílias, oferecer recursos e respostas”, afirmou o Bispo.

CONHECER-SE

Padre Pablo Henrique de Faria, Pároco na Paróquia Menino Jesus, em Paraúna (GO), ao comentar sobre a Teologia do Corpo, destacou que “o projeto de Deus de salvação parte do conhecimento de quem somos, que é o nosso corpo. Hoje, infelizmente, com o afastamento da sociedade da doutrina e da verdade, perdeu-se completamente a ideia da transcendência do ser humano”.

“São João Paulo II enfatizou que nós nos doamos, que nós amamos de verdade. Mas o que é o amor? A Teologia do Corpo consegue purificar um pouco a nossa mente para entendermos nossa própria função no mundo. Para que eu vim? Eu vim pra amar. Mas, hoje, para os jovens, ‘amar’ pode significar um relacionamento afetivo ou apenas prazer sexual. A Teologia do Corpo vem justamente para purificar isso”, disse.

O Sacerdote refletiu, ainda, sobre a dignidade humana: “Quem não domina o próprio corpo não é capaz de se doar. E quem não se doa não ama. Essa é a chave. A sociedade de hoje, como mostra a Teologia do Corpo, acaba gerando feridas profundas em quem vive relacionamentos não de doação, mas de uso. Isso explica problemas como depressão, insônia e falta de sentido na vida. São feridas que vão para os consultórios psiquiátricos, mas que não tratam a causa real”.



SAÚDE DA MULHER E FERTILIDADE DO CASAL

A ginecologista obstetra Carolina Delage, pioneira na disseminação do Modelo Creighton no Brasil, abordou em sua palestra a saúde da mulher e a dimensão da fertilidade do casal como um elo com a vivência do amor de Deus, tanto espiritual quanto fisicamente, e a atenção à dimensão médica e fisiológica do corpo.

“Pelo conhecimento, podemos acessar informações sobre nosso corpo para acolhê-lo, cuidá-lo e tratá-lo de acordo com nossa criação, respeitando nossa fisiologia e o chamado divino”, afirmou. “Dessa forma, é possível viver os ensinamentos da Igreja e os conselhos dos santos papas, integrando-os ao conhecimento médico, promovendo a saúde da mulher e a fertilidade do casal. Assim, torna-se possível uma coerência plena entre espírito e corpo, alinhada à moral cristã”, acrescentou.

ABRIR-SE À ADOÇÃO

O casal Bruna Rafaela Gutstein Nunes Silva e Erick Godinho Silva, casados há 15 anos e pais de cinco crianças, dedicam-se a evangelizar nas redes sociais.

“Depois de muito sofrimento e dor, enquanto apenas olhávamos para as coisas do mundo, Deus tocou nossos corações e nos conduziu à adoção. Hoje, temos cinco filhos abençoados. Olhando para Nossa Senhora, que adotou a humanidade inteira, entendemos que também poderíamos nos abrir à adoção”.

Sobre o amor gratuito que vivem como casal e pais adotivos, afirmaram: “Ser pai e mãe não é só pela biologia, mas também pela adoção. Se abrímos os olhos, perceberemos a eternidade ao educar nossos filhos”.

(Colaborou: Túlio Veloso, da assessoria de comunicação do evento)

Desafios educacionais e culturais da América Latina e do Caribe são tratados em evento do Celam

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

O Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (Celam) realizou em sua sede, em Bogotá, na Colômbia, entre os dias 11 e 15, um encontro com os bispos e agentes responsáveis pelas pastorais da cultura, educação, universidades e esportes na América Latina e no Caribe.

A proposta foi refletir sobre os desafios educacionais e culturais no continente. Na abertura dos trabalhos, Dom Lizardo Estrada, Secretário-Geral do Celam, lembrou que a concentração de poder e o individualismo cultural continuam a gerar isolamento e marginalização, afetando particularmente os mais pobres e vulneráveis. Referindo-se ao trabalho pastoral no campo da educação e da cultura, reforçou que este deve sempre ocorrer a partir da escuta às realidades das comunidades, e motivou que a pastoral educativa forme agentes empenhados e fortaleça processos evangelizadores.

RESPOSTAS PARA UMA MUDANÇA DE ÉPOCA

Participante do encontro, Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar de São Paulo e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade, disse ao **O SÃO PAULO** que um dos objetivos da atividade foi o de a Igreja no continente assumir, “em chave sinodal, a realidade latino-americana, seus desafios e esperanças pastorais, diante das implicações da constituição apostólica *Praedicate Evangelium*, do Papa Francisco, na qual se indica a necessidade de dar uma resposta a essa mudança de época, manifestada principalmente pela crise antropológica, ética e cultural dos nossos povos”.

Dom Carlos, que também é Bispo Referencial do Setor Universidades da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), destacou que o encontro foi um espaço de escuta e fraternidade, no qual os participantes puderam “discernir os avanços que o Magistério da Igreja Católica vem gerando em matéria de educação e cultura, considerando, por exemplo, o texto do Secretariado de Educação do Celam acerca do *Documento de Aparecida* sobre a educação (2011), assim como a proposta do Pacto Educativo Global (2019), indicando um conjunto de novos princípios, critérios de juízo e diretrizes de ação, com o fim de iluminar nosso trabalho pastoral cotidiano, nessas áreas tão significativas da evangelização”.

Segundo Dom Carlos, também foi dada grande ênfase à necessidade de trabalhar em rede, a fim de mostrar “a todos os âmbitos da sociedade o potencial



Bispos e agentes responsáveis pelas pastorais da cultura, educação, universidades e esportes participam do encontro em Bogotá, na Colômbia

transformador da pessoa bem formada. A educação é a forma mais eficiente de inclusão social: por isso, temos que levar o nosso influxo de formação a todos os membros da sociedade, especialmente os que estão ainda alheios à cultura e educação”.

Similar percepção teve a Irmã Maria Inés Castellaro, Secretária-Geral da Confederação Latino-Americana e Caribenha de Religiosos e Religiosas (Clar). “Levo do encontro a ideia de continuar trabalhando em redes. Não podemos trabalhar sozinhos na pastoral educativa”, disse em entrevista ao *site ADN Celam*, apontando, também, que diante da crescente crise antropológica, deve-se ressaltar ainda mais às pessoas as raízes e a memória da fé, bem como a centralidade de Cristo, que dá todo o sentido para a vida.

PACTO EDUCATIVO GLOBAL

Ainda na abertura das atividades, Dom Lizardo recordou que os objetivos do encontro estavam em sintonia com os propósitos do Pacto Educativo Global, apresentado pelo Papa Francisco em setembro de 2019 e ratificado pelo Pontífice em outubro de 2020.

Dom Carlos Lema reforçou que a tônica do encontro se concentrou em tratar dos sete compromissos do Pacto Educativo Global, lembrados pelo Bispo Auxiliar de São Paulo: “A centralidade da pessoa na educação; a escuta às gerações mais novas; a promoção da mulher; a responsabilização da família; a acolhida; a renovação da economia e da política; e o cuidado com a ‘casa comum’ (o meio ambiente). Essas metas visam a formar uma sociedade mais humana e solidária. A proposta é um chamado global para instituições, governos e pessoas se mobilizarem por uma educação humanista que promova a paz, a

justiça e a sustentabilidade. Nesse sentido, as dioceses da América Latina e do Caribe têm proposto iniciativas variadas para implementar alguns desses compromissos”.

A DIMENSÃO HUMANA E ESPIRITUAL DO ENSINO

A pedido dos organizadores, Dom Carlos Lema leu a mensagem enviada aos participantes pelo Cardeal José Tolentino de Mendonça, Prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação.

“A mim me marcou a seguinte consideração do Cardeal: ‘Nós sabemos que a pastoral educativa dispõe de inúmeros atores, desde os alunos, os professores, os dirigentes escolares, os colaboradores, mas também os bispos e delegados episcopais são chamados a um papel imprescindível nesta pastoral. A eles compete dois compromissos fundamentais: ajudar a discernir as ações concretas desta pastoral educativa; acompanhar e encorajar as realidades educativas a si confiadas. É importante que não se trabalhe apenas a parte técnica ou curricular, mas igualmente se cuide da dimensão humana e espiritual, por meio de uma criatividade pastoral que cada um saberá certamente promover. Não esqueçamos nunca a raiz profunda daquilo que distingue uma escola/universidade católica de outras instituições de ensino: a irradiação explícita da pessoa de Jesus Cristo.’”, recordou, apontando que neste trecho da mensagem está algo que o Papa Leão XIV tem insistido: a centralidade de Cristo.

PRÁTICAS PASTORAIS

Durante o encontro, cada participante falou sobre a organização da pastoral da educação em relação às sete propostas do Pacto Educativo Global. Dom Carlos Lema, por exemplo, explanou sobre as visitas pastorais que fez nos últimos dois

anos às escolas católicas da Arquidiocese de São Paulo; bem como da cerimônia da bênção das mochilas dos alunos no início do ano letivo, sempre com grande participação das famílias nas dioceses do Regional Sul 1 da CNBB.

“Além disso, relatei os encontros que estamos organizando no Setor Universidades, seguindo a proposta de quatro eixos de ação que recebemos do Cardeal Tolentino para realizar nos *campi* universitários: espiritualidade (abertura à transcendência), reflexão (grupos de estudo sobre temas relativos à fé e ciência), comunidade acadêmica (promoção de atividades formativas e de convivência), atividades socioeducativas (trabalhos de voluntariado com a população mais vulnerável: medicina, direito, odontologia, serviço social etc.)”.

Dom Carlos Lema também comentou sobre experiências educativas de outros países da América Latina, como, por exemplo, aqueles em que os governos subsidiam as escolas católicas; além da oferta da disciplina de Ensino Religioso, que contribui “para a formação do caráter e das virtudes humanas para o exercício da cidadania, o que é um benefício para a sociedade e, como consequência, para o bem estar social”.

“Em relação à pastoral universitária, reparei que há muita semelhança com as atividades que realizamos no Brasil”, comentou, apontando, porém, experiências que lhe chamaram a atenção, como a de uma graduação em Pedagogia da Religião, na Universidade Católica do Chile, para formar professores de ensino religioso católico; e cursos de educação para pais de família em universidades do México e da Colômbia.

A íntegra da entrevista com Dom Carlos Lema Garcia pode ser lida em <https://osaopaulo.org.br/mundo>.

(Com informações de ADN Celam)

Em Perus, Dom Odilo Scherer dedica o templo e consagra o altar da Paróquia Santa Rosa de Lima

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

“Suplicantes, pois, nós vos rogamos, Senhor. Dignai-vos inundar esta igreja e este altar com a santidade celeste; que seja lugar santo e mesa perenemente preparada para o sacrifício de Cristo”.

Com o templo lotado de idosos, adultos, jovens e crianças, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, presidiu no domingo, 24, a missa na qual foi consagrado o altar e dedicada a igreja matriz da Paróquia Santa Rosa de Lima, em Perus, na Região Brasilândia.

Erigida como Paróquia há 85 anos, em 1940, a comunidade de fé surgiu algumas décadas antes, em uma capela com a imagem de Nossa Senhora Auxiliadora. No começo do século XX, uma família para lá levou a imagem de Santa Rosa de Lima. Desde 1966, a Paróquia está sob os cuidados dos padres monfortinos (SMM), que concluíram o atual templo, com a ajuda de moradores do bairro.

Padre Luciano Andreol, SMM, Pároco desde 2014, detalhou ao **O SÃO PAULO** que a dedicação do templo e do altar aconteceria em 2020, mas foi adiada em razão da pandemia. Já antes disso, entre 2012 e 2015, ocorreram reformas na casa paroquial, no centro comunitário e na igreja, com intervenções no teto, piso, sistema de som e ar-condicionado, compra de novos bancos e a instalação de um painel, atrás do altar, com as representações de Jesus Cristo, de Santa Rosa de Lima e de Nossa Senhora de Guadalupe. Recentemente, houve a aquisição da pedra para a mesa do altar e de oito cruzeiros, que se somaram às quatro que já existiam nas paredes da igreja.

‘SINAL DE QUE DEUS ESTÁ ENTRE NÓS’

Dom Odilo, na homilia, ressaltou que embora Deus não precise de templo para estar junto ao povo, o templo é “sinal de que Deus está entre nós”. Ele destacou, porém, que a igreja é a comunidade de fiéis: “A Paróquia Santa Rosa de Lima são vo-



Arcebispo preside os ritos de consagração do altar e de dedicação da igreja; e desce placa comemorativa ao lado do Padre Luciano, Pároco

cês, e não essas paredes. A igreja é a casa dos filhos de Deus, que se reúnem, em comunidade, para adorá-Lo, agradecer-Lhe, bendizê-Lo, pedir perdão, invocar as Suas Graças, ouvir Sua Palavra, se alegrar na fé, se animar na caridade, para assim poder caminhar juntos”.

O Arcebispo também destacou que a casa de Deus está edificada “sobre a rocha viva, que é Jesus Cristo”, tendo como coluna a herança do testemunho dos apóstolos. Sublinhou, ainda, que é a Palavra de Deus que anima o agir da Igreja, e lembrou que todo fiel, ao ir à missa, deve estar aberto a ouvi-la. Além disso, ressaltou que a igreja é “a casa da Eucaristia, do pão da vida, que desde agora nos alimenta para a vida eterna”.

Por fim, Dom Odilo exortou os fiéis a seguirem o exemplo da padroeira da Paróquia e de toda a América Latina, Santa Rosa de Lima (1586-1617), que desde muito jovem viveu intensamente o encontro com Deus “na Eucaristia, na Palavra e na caridade com o próximo”.

O RITO DE DEDICAÇÃO

A liturgia de dedicação começou após a saudação inicial do Arcebispo, quando ele abençoou a água e a aspergiu sobre os fiéis e nas paredes da igreja e no altar. Depois do “Glória”, Dom Odilo colocou o Lecionário sobre o ambão e entregou ao Pároco o livro dos Evangelhos.

Após a homilia e a profissão de fé, entoou-se a Ladainha de Todos os Santos. Na sequência, foram depositadas sob o altar as relíquias de São Luís Maria Grignon de Montfort e de Santo Antonio de Sant’Anna Galvão. Depois, ocorreu o momento central do rito, com a prece de dedicação, seguida da unção do altar com o óleo do Santo Crisma, tornando, assim, o altar símbolo de Cristo, o ungido por excelência. Também foram ungidas as 12 cruzeiras nas paredes.

Posteriormente, houve a incensação do altar e da igreja, com a queima do incenso sobre o altar. Em seguida, foram incensados o povo e as paredes. Passou-se, então, ao revestimento do altar, e, por fim,

ao acendimento das velas que o ladeiam e aquelas que estão junto às 12 cruzeiras.

‘RENOVAÇÃO DE NOSSA VIDA CRISTÃ’

Antes da bênção final, Dom Odilo lembrou que a cada 24 de agosto a Paróquia deverá celebrar o aniversário de dedicação do templo.

Em nome de toda a comunidade, uma criança leu um agradecimento ao Cardeal Scherer e aos padres Luciano, Pároco, e Sony Fleurima, SMM, Vigário Paroquial.

“Eu espero que este momento especial da dedicação da igreja e do altar seja também de renovação da nossa vida cristã, e não somente um fato externo, mas que possa entrar no coração das pessoas e que dê mais unidade na vida da Paróquia”, disse o Pároco à reportagem.

A matriz da Paróquia Santa Rosa de Lima fica na Rua Dr. Oscar Cunha Correia, 141 (próxima à estação Perus da CPTM). Saiba mais detalhes pelas redes sociais: @paroquiasantarosadelima_perus.

Comunidade paroquial tem histórica atuação em prol dos direitos humanos

Ao longo de seus 85 anos, a Paróquia Santa Rosa de Lima – atualmente composta pela matriz, nove comunidades eclesiais de base (CEBs) e duas comunidades em formação – sempre teve ações voltadas à garantia dos direitos humanos, uma das prioridades do conselho paroquial, instalado há mais de 50 anos.

Célia Aparecida Leme, coordenadora da CEB São Paulo Apóstolo, lembrou à reportagem que os padres monfortinos sempre se engajaram nas causas sociais ao lado do povo, como ocorreu durante a greve da fábrica de cimento de Perus, entre 1962 e 1969; e na mobilização contra a instalação de um lixão no bairro, nos anos 2000: “O rosto da igreja nas comunidades

eclesiais de base é de uma igreja que tem a participação muito forte dos leigos”.

Em 1980, após assassinatos de jovens em Perus, os coordenadores das CEBs fundaram um centro de direitos humanos, com o nome de uma das vítimas, Carlos Alberto Pazzini. Orlando Barbi, atual coordenador do Terço dos Homens, sublinhou que a instituição também se empenhou por melhorias nas questões de moradia, transporte e saúde. “As nossas comunidades de base sempre trabalharam sobre o bem comum, como era a comunidade dos primeiros apóstolos, uma família de irmãos”, enfatizou, recordando, ainda, o engajamento da Paróquia para a des-

coberta, nos anos 1990, da vala comum do cemitério de Perus, na qual foram ocultados mais de mil corpos de assassinados pelo regime militar.

Wilma Aparecida Bernardo da Silva, catequista de Batismo, e Eduardo Aparecido Rabello, ministro extraordinário da Palavra, conheceram a Paróquia na juventude, ouvindo em suas escolas as catequeses do Padre Pedrinho Stevens, Pároco entre 1975 e 1985. Ela fez memória das muitas decisões do conselho paroquial que resultaram em melhorias para o bairro; ele disse ter expectativa que mais pessoas se envolvam nas iniciativas paroquiais, e vê com esperança o aumento do número de jovens na Pa-

róquia, a maioria como servidores do altar: “Eles também estão se integrando no serviço social. É motivo de alegria saber que têm a mesma visão que a nossa, de seguir Jesus de Nazaré, o Cristo que não fica alheio ao sofrimento humano”.

À reportagem, Padre Luciano Andreol mencionou outras ações atuais, como um projeto de distribuição de medicamentos e o Jantar da Misericórdia, ofertado semanalmente à população em situação de rua em uma das CEBs. O Pároco também destacou o crescente número de adultos que têm buscado os sacramentos da iniciação à vida cristã e se engajado na vida pastoral durante o catecumenato e após recebê-los. (DG)

IPIRANGA

Há 86 anos, o Amparo Maternal faz nascer a esperança na cidade

EMILY FERREIRA
PELA COMUNICAÇÃO DO AMPARO MATERNAL

O Amparo Maternal completou, em 20 de agosto, 86 anos de acolhimento a mulheres em situação de vulnerabilidade social. Na sexta-feira, 22, uma missa em ação de graças foi celebrada na sede da instituição, presidida pelo Padre Jorge Bernardes, Vigário Episcopal e Geral para a Região Ipiranga e Assistente Eclesiástico da entidade. Concelebrou o Padre José Geraldo Rodrigues Moura, Coordenador da Comissão de Testemunho no Ipiranga, com a presença de colaboradores, voluntários, acolhidas, embaixadoras e da Irmã Enir Loubet, da Congregação das Irmãs de São Vicente de Paulo de Gysegem, que foi diretora do Amparo por dez anos.

Na homilia, Padre Jorge destacou: “Todo dia é uma oportunidade de que Deus nos dá de recomençar.

Nem a dor, nem o cansaço impedem de fazer o que deve ser feito, e não é à toa que o Amparo é sinal de esperança em São Paulo para tantas mulheres.”

Padre José Geraldo sublinhou o trabalho dos que se empenharam pela instituição: “Olhar para a Irmã Enir é olhar para anos de Amparo Maternal, tantas mulheres, tantos bebês. A equipe que aqui trabalha toca em Deus e em Maria, ao olhar para essas vidas acolhidas.”

Ao final, Irmã Enir reforçou: “Enquanto existir o Amparo Maternal nesta cidade, a esperança não vai morrer”.

Fundado em 1939, o Amparo se consolidou como referência em acolhimento de gestantes, oferecendo moradia, apoio social, psicológico e pedagógico, além de oficinas de capacitação e suporte para reinserção social para mães e seus filhos.



Emily Ferreira



Divulgação



Adriana Alves

No sábado, 23, na sede regional, foi realizada a reunião ordinária do Conselho Regional de Pastoral (CRP) do Ipiranga. Partilharam-se os trabalhos das Comissões de Anúncio, Santificação e Testemunho, e foi encaminhada a organização da etapa regional da Assembleia Arquidiocesana.

(por Karen Eufrosino)



Arquivo pessoal

Os paroquianos da Paróquia Nossa Senhora da Saúde, Decanato São Mateus, realizaram mais uma peregrinação jubilar, desta vez ao Santuário São Judas Tadeu, do mesmo Decanato, no sábado, 23. Acolhidos pela comunidade local, os peregrinos participaram da celebração eucarística presidida pelo Frei Alcimar Fioresi, OAR, Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Saúde, e concelebrada pelo Padre Geovane Inácio dos Santos, SCJ, Vigário Paroquial do Santuário.

(por Karen Eufrosino)

No sábado, 23, a Paróquia Santa Edwiges, Decanato Santo André, sediou um encontro formativo para a Missão Jovem, que acontecerá no final de agosto. A temática da formação, inspirada no exemplo bíblico do pastor que deixa as 99 ovelhas seguras para buscar a que se perdeu (Lc 15,4-7), foi conduzida pelo Padre Jacques Kwangala, IMC, Assistente Eclesiástico da Pastoral Missionária da Região.

(por Padre Jacques Kwangala)

A administração do O SÃO PAULO alerta que falsos vendedores estão indo a paróquias, congregações e institutos religiosos para vender assinaturas do jornal ou renovar as assinaturas já vigentes.

A responsável por uma das instituições religiosas que foi vítima do golpe relatou: “Apresentou-se um senhor em nossa sede, dizendo que vinha em nome do jornal O SÃO PAULO para renovar a assinatura. Não estando eu em casa, a irmã que o recebeu acreditou ser verdade e pagou a suposta assinatura”.

Diante do fato, alertamos que nin-

guém tem autorização da administração do O SÃO PAULO para comercializar novas assinaturas ou renovar as já existentes, seja por meio de abordagem presencial, seja digital (e-mail ou redes sociais), seja por meio telefônico.

Caso sua paróquia ou instituição seja abordada por alguém tentando aplicar este golpe, entre em contato imediatamente com a administração do jornal, por meio dos telefones (11) 3660-3724 e (11) 3660-3718. Em hipótese alguma assine documentos que sejam apresentados pelos que tentam aplicar tal golpe.

BRASILÂNDIA



No domingo, 24, em missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, 42 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma na **Paróquia São Francisco de Assis**, Decanato São Filipe. Concelebrou o Padre Gutemberg Pereira, Administrador Paroquial. *(por Denise Braz)*

Na manhã do domingo, 24, na **Paróquia Santos Apóstolos**, Decanato São Filipe, em missa presidida pelo Padre Silvio Costa, Pároco, houve a acolhida e investidura de 19 novos coroinhas. Na homilia, o Sacerdote lembrou que “cada coroinha deve viver essa missão com alegria, zelo e fidelidade, sendo exemplo de fé e testemunho para outros jovens, pois servir o Senhor com alegria é o mais belo dos chamados!” *(por Luana Tosta)*

Com o tema “Desperta, Jovem, Cristo te chama!”, aconteceu, entre os dias 23 e 25, na **Comunidade Nossa Senhora da Aurora**, pertencente à Paróquia Nossa Senhora da Paz, Decanato São Barnabé, o primeiro EJC - Encontro de Jovens com Cristo, com a proposta de proporcionar aos jovens uma experiência profunda de fé, recolhimento, convivência e acompanhamento na vida cristã. Participaram 50 jovens, acompanhados pelo Padre Gleidson Luis de Sousa Novaes, Pároco e Diretor Espiritual do grupo. *(por Pascom paroquial)*



Em missa presidida no domingo, 24, por Dom Carlos Silva, OFMCap., na **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, Decanato São Filipe, 37 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma. Concelebrou o Padre Reinaldo Torres, Pároco. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia destacou a importância da vivência da fé com coragem, assumindo o chamado de Cristo. *(por Raphael Benevides)*

No domingo, 24, durante a missa das 8h na Paróquia Santa Cruz de Itaberaba, Decanato São Pedro, as **Irmãs Mestras Pias Filippini** foram homenageadas, em alusão à vocação à vida religiosa consagrada, retratada neste mês vocacional. A Eucaristia foi presidida pelo Padre Carlos Alves Ribeiro, Pároco, que na homilia relembrou que as Mestras Pias Filippini iniciaram sua missão no Brasil a partir desta Paróquia. Destacou, ainda, que Santa Lúcia Filippini, fundadora dessa congregação religiosa, testemunhou o seguimento a Cristo, passando pela porta estreita da doação total ao Senhor e aos irmãos, bem como dedicou-se à educação cristã das jovens, em uma época na qual a mulher não era valorizada. No final da celebração, o Sacerdote abençoou os fiéis com a relíquia de Santa Lúcia Filippini, oferecida à Paróquia pelas Irmãs Filippini. *(por Irmã Maria Helena de Carvalho, MPF)*

No sábado, 23, foram inaugurados os encontros do grupo da Infância e Adolescência Missionária (IAM) na **Paróquia Santos Apóstolos**, Decanato São Filipe. Atendendo à orientação do Plano Emergencial Arquidiocesano, os agentes, tendo feito a formação regional, apresentaram a proposta da obra aos pais e crianças por meio de dinâmicas musicais e acolhida fraterna. *(por seminarista Leonardo de Moraes)*

SANTANA



No dia 16, na sede regional, teve início a **formação dos novos cerimoniários** das paróquias pertencentes à Região Santana, contemplando preparação, estudo e espiritualidade. *(por Robson Francisco)*



No dia 20, na sede regional, houve o **Encontro de Espiritualidade com os 31 catequistas da Região Santana** que receberão o Ministério de Catequista na Catedral da Sé, no sábado, 30. A atividade foi conduzida pelo Padre Aloizio José Nunes Azevedo Júnior, Coordenador regional da Comissão do Anúncio. *(por Juliana Bacci)*

Em 6 de setembro, no **Santuário Nossa Senhora da Salette**, acontecerá o Jubileu do Mundo Educativo, com programação a partir das 16h e missa às 17h, a ser presidida por Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar de São Paulo e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade. São especialmente convidados a participar estudantes, professores, diretores e todos os trabalhadores da educação. O Santuário está localizado na Rua Dr. Zuquim, 1.846, no Alto de Santana. *(por Redação - com informações do Facebook do Santuário Nossa Senhora da Salette)*

Atos da Cúria

NOMEAÇÃO DE ASSISTENTE DE DIREÇÃO ESPIRITUAL

Em 04/08/2025, foi nomeado como **Assistente de Direção Espiritual** do **Seminário de Filosofia Santo Cura d'Arç**, da Arquidiocese de São Paulo, o **Reverendíssimo Padre Pedro Paulo Funari**.

NOMEAÇÃO DE COORDENADOR DE ESTUDOS

Em 04/08/2025, foi nomeado como **Coordenador de Estudos** do **Seminário Prope-dêutico Nossa Senhora da Assunção**, da Arquidiocese de São Paulo, o **Reverendíssimo Padre João Henrique Funari Fouto**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE COORDENADOR DA COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE SANTIFICAÇÃO

Em 25/08/2025, foi nomeado como **Coordenador da Comissão de Santificação** da Arquidiocese de São Paulo, o **Reverendíssimo Padre Luiz Eduardo Baronto**, pelo período de 03 (três) anos.

POSSES DE OFÍCIO

Em 03/08/2025, foi dada a posse canônica como **Pároco** da **Paróquia Santo André Apóstolo**, no bairro Jardim Santo André, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, Região Episcopal Belém, ao **Reverendíssimo Padre Claudinês Venâncio da Silva**.

Em 17/08/2025, foi dada a posse canônica como **Vigário Paroquial** das **Paróquias Santa Dulce dos Pobres** e **São Luiz Gonzaga**, respectivamente nos bairros Jardim Felicidade e Jaçanã, ambas do Decanato São Matias, Região Episcopal Sant'Ana, ao **Reverendíssimo Padre Gustavo Corrêa Gabriel, CR**.

CONVÊNIO

Em 15/07/2025, foi assinado o convênio entre a **Arquidiocese de São Paulo** e a **Sociedade Missionária de Maria – Xavierianas** para realização de **Obra Apostólica** na **Paróquia Imaculado Coração de Maria**, Decanato São Filipe, Região Episcopal Brasilândia, **pelo período de 03 (três) anos**.

BELÉM



Pascom paroquial

Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia São Rafael Arcanjo**, na Mooca, Decanato Santa Maria e São José, na tarde do domingo, 24, durante a qual conferiu o sacramento da Confirmação a 45 jovens e adultos. Concelebraram os Padres José Adelson Maria Ramos das Mercês, CRSP, Pároco, e Victor Maria Baderacchi, CRSP, Vigário Paroquial. *(por Fernando Arthur)*



Pascom paroquial

Na tarde do sábado, 23, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na **Área Pastoral Nossa Senhora do Carmo**, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, durante a qual conferiu o sacramento da Confirmação a 15 jovens e adultos. Concelebrou o Padre Bruno dos Reis Paula, CR, Vigário Paroquial. *(por Kaique Mazaia)*



Pascom paroquial

Na sexta-feira, 22, os fiéis da **Capela Regina Mundi**, pertencente à **Paróquia Santo Antônio de Lisboa**, Decanato São Lucas, celebraram sua padroeira, com três missas ao longo do dia, a última delas presidida pelo Padre Cristian Uptmoor, Vigário Paroquial, e concelebrada pelo Cônego Marcelo Monge, Pároco. As festividades da padroeira iniciaram no dia 19, com o Tríduo Mariano. Já no domingo, 24, houve missas e uma procissão com cavalgada pelas ruas do bairro. *(por Pascom paroquial)*



CRB - Regional

No domingo, 24, Dom Cícero Alves de França conduziu o **Encontro com a Vida Religiosa Consagrada do Núcleo da CRB Região Belém**. Na ocasião, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém refletiu sobre o tema "A Centralidade da Vida Religiosa Consagrada na Pessoa de Jesus Cristo". *(por CRB Núcleo Região Belém)*



Pascom paroquial

A **Paróquia Jesus Ressuscitado**, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, realizou a Semana Vocacional Agostiniana. Foram dias de reflexão e oração por todas as vocações. Na noite do domingo, 24, o Padre João Henrique Novo do Prado, Promotor Vocacional da Arquidiocese, presidiu a missa de encerramento da Semana Vocacional, enfatizando a beleza de cada vocação na vida da Igreja. *(por Padre João Henrique Novo do Prado)*



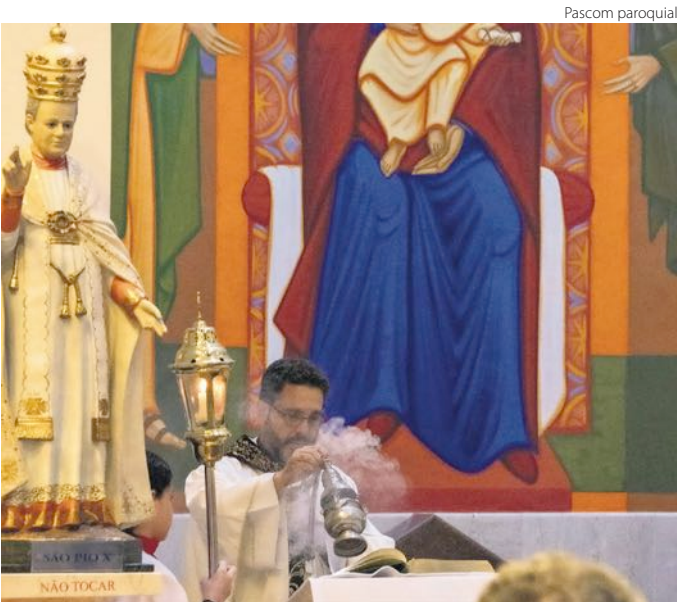
Pascom paroquial

No domingo, 24, dezenas de fiéis da **Paróquia São Miguel Arcanjo**, no Jardim Conquista, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, realizaram sua peregrinação jubilar à Igreja Nossa Senhora de Fátima e São Roque, um dos 12 templos de peregrinação na Arquidiocese de São Paulo. Os ritos da peregrinação foram conduzidos pelos Padres Francisco Erlânio Gomes Ribeiro, OFM, Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora de Fátima e São Roque, e Ailton Rodrigues Damasceno, MSC, Pároco da Paróquia São Miguel Arcanjo. *(por Pascom paroquial)*



Pascom paroquial

No sábado, 23, as crianças das turmas de Catequese da **Paróquia São José do Belém**, Decanato Santa Maria e São José, organizaram a primeira edição da Feira das Vocações. O evento é fruto de um trabalho realizado durante este mês, em que cada grupo estudou, aprofundou e preparou materiais sobre as vocações. Na feira, as crianças puderam expor aos pais, familiares e paroquianos detalhes sobre cada vocação. Também houve testemunhos vocacionais, entre os quais o do Padre Marcelo Maróstica Quadro, Pároco. Depois, abriu-se para o momento de perguntas feitas pelas crianças e pelos pais. *(por Padre Marcelo Maróstica Quadro)*



Pascom paroquial

Em missa na quinta-feira, 21, os fiéis da **Paróquia São Pio X e Santa Luzia**, Decanato Santa Maria Madalena, celebraram solenemente seu padroeiro. A Eucaristia foi presidida pelo Padre Reginaldo Donatoni, Pároco e Decano. Na celebração, seis jovens receberam o sacramento da Eucaristia pela primeira vez. *(por Pascom paroquial)*

LAPA



Na noite do sábado, 23, em missa na **Paróquia Nossa Senhora da Assunção**, no Jardim Felicidade, Decanato São Tito, Dom Edilson de Souza Silva conferiu o sacramento da Crisma a nove jovens e adultos. Concelebraram os Padres Robson Medeiros Alves, OSB, Pároco, e Martinho Furtado, OSB, Vigário Paroquial, com assistência do Diácono Seminarista André Alves dos Santos, OSB.

(por Benigno Naveira)



Os fiéis da **Paróquia Nossa Senhora Rainha da Paz**, na Vila Ida, Decanato São Simão, celebraram sua padroeira, em missa na sexta-feira, 22, presidida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa. Concelebrou o Padre Geraldo Raimundo Pereira, Pároco, com assistência do Diácono Claudio Bernardo.

(por Benigno Naveira)



No dia 16, os fiéis da **Paróquia São João Batista**, na Vila Ipojuca, Decanato São Simão, realizaram sua peregrinação jubilar à Igreja Nossa Senhora da Lapa, um dos 12 templos de peregrinação da Arquidiocese neste Ano Santo. Também participaram da missa presidida pelo Padre Fabiano de Souza Pereira, Pároco da Paróquia São João Batista.

(por Marcos Wilkens)



Na noite da quinta-feira, 21, na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na Vila Leopoldina, Decanato São Simão, os integrantes do **Conselho Regional de Pastoral (CRP) dos decanatos da Região Lapa** reuniram-se para a assembleia regional, conduzida por Dom Edilson de Souza Silva e pelo Padre Pedro Augusto Ciola de Almeida, Coordenador Regional de Pastoral. O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa iniciou o encontro com uma oração. Na sequência, junto com os membros da assembleia, tratou dos assuntos em pauta, entre os quais celebrações jubilares das paróquias, pastorais e movimentos; assembleia arquidiocesanas nas regiões; avaliação das primeiras reuniões das comissões pastorais (Anúncio, Santificação e Testemunho) em âmbito regional e decanal; e missão dos jovens nos decanatos, entre os dias 29 e 31 de agosto.

(por Benigno Naveira)



Na manhã do domingo, 24, na **Paróquia São João Batista**, na Vila Mangalot, Decanato São Tito, 44 jovens e adultos receberam o sacramento da Confirmação durante missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva, que teve como concelebrantes os Padres Josef Rodrick Mahimballi, CSSP, Administrador Paroquial; e Achilleus Adole, CSSP, Colaborador Paroquial.

(por Benigno Naveira)

SÉ



No domingo, 24, na **Paróquia São Vito Mártir**, Decanato São Paulo, Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, presidiu missa durante a qual conferiu o sacramento da Confirmação a 11 jovens e adultos. Concelebrou o Padre José Ferreira Filho, Vigário Paroquial, com a assistência do Diácono Luís Ângelo Fortuna.

(por Padre José Ferreira Filho)



A **Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**, Decanato São Tomé, realizou no dia 11, na região central da capital paulista, a 67ª ação solidária "Perpétuo Socorro com o Povo das Ruas". Foram distribuídos 350 lanches e 350 kits de higiene e alimentação complementar para pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade social.

(por Pascom paroquial)

No sábado, 23, a comunidade da **Paróquia Nossa Senhora da Assunção e São Paulo - Paróquia Pessoal Nipo-Brasileira de São Gonçalo**, Decanato São João Evangelista, participou do Retiro Comunitário de Silêncio, realizado na Basílica Nossa Senhora do Carmo. Com o tema "Vida Interior – Caminho para encontrar com Deus", o retiro foi orientado pelo Frei Kardiaman Caverius, OCarm.

(por Maria Wlabilla)

Movimento da Transfiguração comemora os 20 anos de sua fundação

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Sorrisos abertos, olhares acolhedores, corações em clima de oração: foi assim que os membros e amigos do Movimento da Transfiguração acolheram Dom Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, no dia 20, em sua sede, na Vila Buarque, para a missa em ação de graças pelos 20 anos de existência desta associação privada de fiéis.

Juntamente com o casal César Augusto Nunes de Oliveira, 54, e Marjorie Maria Montenegro Nunes de Oliveira, 58, fundadores do Movimento, cerca de 150 pessoas, entre crianças, jovens e famílias, participaram da Eucaristia.

Concelebraram os Padres Francisco Alexandre Nunes de Oliveira, Capelão do Mosteiro do Encontro, em Mandirituba (PR), e irmão do César Augusto; Alessandro Enrico de Borbón, Assistente Eclesiástico do Movimento; José Ferreira Filho, Vigário Paroquial da Paróquia São Vito Mártir; e Victor Pereira Guimarães, Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe, em São Bernardo Campo (SP), da Diocese de Santo André, cuja vocação sacerdotal foi despertada no Movimento.

“Aproveito este momento para estimu-



Dom Odilo Scherer com concelebrantes e participantes da missa pelos 20 anos do Movimento

lar e encorajar a continuarem este caminho que, na verdade, é uma escola de vida cristã, tendo a Palavra de Deus no centro e Cristo como nosso mestre. Continuem a alcançar mais pessoas, pois isso é a base e a força da Igreja. Caminhemos juntos, como Igreja sinodal, e deixemos um testemunho público de fé”, afirmou o Cardeal Scherer no encerramento da celebração.

COMO TUDO COMEÇOU

César é de Natal (RN) e Marjorie, de Fortaleza (CE). Ambos moravam em Salvador (BA) quando se conheceram e ali permaneceram, mesmo depois do casamento, em 1998. Sempre tiveram grande

amizade e proximidade com Dom Gregório Paixão, até então monge beneditino naquela cidade, e, hoje, Arcebispo de Fortaleza, que os acompanhava.

Em 2004, já em Fortaleza, César, em um momento de oração, percebeu que Deus lhe pedia algo, e, a partir de então, ele e Marjorie contaram com a ajuda de Dom Gregório para discernir se aquela motivação era divina ou apenas humana. Um ano depois, César e Marjorie decidiram fundar o Movimento da Transfiguração em 6 de agosto de 2005, durante uma missa na Capela da Paróquia Nossa Senhora da Glória. Desde então, Dom Gregório tem sido o Diretor Espiritual

do Movimento, também para ajudar na tomada de decisões.

Chegaram à Arquidiocese de São Paulo em 2012 e foram acolhidos por Dom Odilo, que lhes concedeu autorização para iniciar os trabalhos de evangelização. A primeira iniciativa foi a escola de oração para jovens, no Mosteiro de São Bento, e hoje a atividade se estende também aos adultos e casais, com a proposta de alcançar toda a família.

CARISMA

O carisma do Movimento se fundamenta na Transfiguração de Jesus, na qual Ele revela sua identidade de Filho de Deus, a fim de que todos os seus membros, a partir do conhecimento de Nosso Senhor, aprendam a viver igualmente como filhos de Deus. Para tanto, utilizam-se da oração, por meio do método *trato de amizade*, de Santa Tereza d'Ávila; da *lectio divina*, leitura orante da Palavra, e da liturgia, por meio da Liturgia das Horas e da oração com os ícones.

O Movimento dispõe de grupos de *lectio divina* comunitária, com estudos oracionais da Palavra, e as escolas de oração. Promove peregrinações a vários locais santos e está em diversas partes do Brasil e no exterior. Mais informações em www.movimentodatransfiguracao.com.br

Curso destaca a ação da Igreja contra abusos sexuais a menores e vulneráveis

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

A Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo (FDCSPA), em parceria com o Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), promoverá, de 7 de outubro a 25 de novembro, o “Curso de Atualização sobre Comissões de Tutela Contra Abusos Sexuais a Menores e Adultos Vulneráveis”.

Realizado integralmente na modalidade *on-line*, o curso buscará oferecer uma atualização para os membros das Comissões de Tutela de Menores, partindo do *motu proprio Vos Estis Lux Mundi* (VELM). A iniciativa visa a analisar a natureza, estrutura, competências e procedimentos das comissões, além de abordar ações preventivas para a promoção de ambientes seguros no âmbito eclesial.

A abertura oficial do curso, no dia 7 de outubro, contará com a presença do Cardeal Scherer, Arcebispo de São Paulo e Grão-chanceler da FDCSPA, e de Dom Moacir Silva, Arcebispo de Ribeirão Preto (SP) e Presidente do Regional Sul 1 da CNBB.

A aula inaugural será conduzida pelo Monsenhor Jordi Bertomeu Farnós, Oficial do Setor Disciplinar do Dicasterio para a Doutrina da Fé, que abordará o tema “Uma cultura de prevenção: programas de proteção e de desenvolvimento de ambientes seguros em todos os ambientes eclesiais”.

PROGRAMA DE AULAS

Ao longo das oito semanas, o curso contará com a participação de renomados especialistas. Serão aprofundados temas como a evolução histórica do trato dos casos de abuso, com Dom Denilson

Geraldo, SAC, Bispo Auxiliar de Brasília (DF); a natureza do *Vos Estis Lux Mundi*, com o Padre Dr. Valdinei de Jesus Ribeiro, do clero da Arquidiocese de Florianópolis (SC), Secretário-Geral do Instituto Superior de Direito Canônico de Santa Catarina e docente extraordinário da FDCSPA; e a tipificação dos delitos na legislação canônica, com o Padre Dr. Tarcísio Pedro Vieira, Diretor do Instituto Superior de Direito Canônico de Santa Catarina e docente extraordinário da FDCSPA.

A formação abordará, ainda, a organização e os procedimentos das Comissões de Tutela, com aulas dos Padres doutores Everton Fernandes Moraes e Ricardo Cardoso Anacleto, Diretor e Vice-diretor da FDCSPA, respectivamente.

A perspectiva da legislação brasileira será apresentada pelo advogado Hugo José Sarubbi, assessor jurídico da

Nunciatura Apostólica e da CNBB.

A conclusão se dará com uma reflexão sobre estratégias de comunicação em casos de abuso, conduzida pelo Padre Michelino Roberto, Vigário Episcopal para a Pastoral da Comunicação da Arquidiocese de São Paulo.

A atividade é voltada para membros de Comissões de Tutela de Menores, oficiais dos Tribunais Eclesiásticos, vigários e chanceleres de Cúria, estudantes de Teologia e Direito Canônico, e outras pessoas indicadas pelos bispos diocesanos.

As aulas *on-line* são síncronas, com necessidade de registro de presença para certificação, e acontecerão às terças-feiras, das 20h às 21h30. O investimento para a participação é de R\$ 90,00. Para inscrições, acesse: www.facdcsp.com.br. Outras informações pelo telefone (11) 2060-9079 e e-mail: facdcspcursos@gmail.com.

Em 6 de setembro, Terço dos Homens fará peregrinação à Catedral da Sé

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Pelo 3º ano consecutivo, os membros do Terço dos Homens da Província Eclesiástica de São Paulo (Arquidiocese de São Paulo e as Dioceses de Campo Limpo, Santo Amaro, São Miguel Paulista, Santo André, Guarulhos, Mogi das Cruzes e Santos) estarão reuni-

dos, em 6 de setembro, para a comemoração do Dia Nacional do Terço dos Homens, instituído em 2023 por uma lei federal.

Atendendo ao convite do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, o encontro terá caráter de peregrinação jubilar, no contexto deste Ano Santo, com o tema “Peregrinos de Esperança”.

A partir das 8h, os participantes irão se concentrar

em frente à estátua de São José de Anchieta, na Praça da Sé, e sairão em procissão com a imagem de Nossa Senhora Aparecida até a Catedral da Sé, onde haverá a missa, às 9h, depois, a recitação do Terço.

Como gesto concreto, haverá a arrecadação de roupas masculinas em bom estado, que serão doadas à Missão Belém, que acolhe pessoas em situação de vulnerabilidade.

República Dominicana

Nação de maioria católica resiste à pressão global e defende o direito do nascituro à vida

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Em 31 de julho, a Câmara dos Deputados da República Dominicana votou, por um placar de 159 a 4, a favor de um novo Código Penal. No dia seguinte, obteve aprovação quase unânime no Senado. O presidente Luis Abinader sancionou a lei no dia 3, com a entrada em vigor prevista para agosto de 2026.

A medida moderniza o sistema penal, introduzindo penas para feminicídio, crimes cibernéticos e violência econômica, mas mantém inalterada a postura intransigente do país em relação ao aborto. O Artigo 37 da Constituição declara que “o direito à vida é inviolável desde a concepção até a morte”.

“Esta luta [pelo nascituro] dura décadas”, disse Loren Montalvo, advogada

da Aliança em Defesa da Liberdade, em Santo Domingo, capital do país. “Tentaram por meio do Código Sanitário, depois por meio do Código Penal. Mas todas as tentativas esbarraram no Artigo 37 da nossa Constituição, que declara que o direito à vida é inviolável desde a concepção até a morte natural.”

A pressão internacional tem sido intensa. Mais de 20 organizações, apoiadas por redes como o Consórcio Latino-Americano Contra o Aborto Inseguro (Clacai) e grupos globais, incluindo a Federação Internacional de Planejamento Familiar, pressionaram os legisladores pela liberalização. A Comissão Interamericana de Direitos Humanos também condenou a proibição. No entanto, a opinião pública tem resistido consistentemente, enraizada em uma ética cultural e jurídica que considera a vida inegociável.

Carlos Polo, diretor do escritório latino-americano do Instituto de Pesquisa Populacional, comparou a luta a uma disputa bíblica. “Todos esses grupos — locais, regionais e internacionais — se coordenam para promover o aborto na América Latina”, disse. “Na República Dominicana, eles viram a reforma do Código Penal como o seu momento. Eles falharam, mas tentarão novamente.”

A reforma substitui um código penal promulgado pela primeira vez em 1884, enquanto a Concordata de 1954 do país com a Santa Sé continua a reconhecer o catolicismo como a religião oficial. Com 60% dos dominicanos identificados como católicos, os legisladores enquadraram sua decisão como consistente, tanto com a identidade nacional quanto com o dever constitucional e moral.

Fonte: The Catholic Herald

Dinamarca

Empatia é ensinada nas escolas a fim de contribuir com a saúde mental dos alunos

Em 1975, a Dinamarca introduziu em seu sistema público de ensino uma diretriz que permanece vigente até hoje: exige-se que toda criança ou adolescente entre 6 e 16 anos participe semanalmente de uma aula sobre empatia.

Não se trata de uma atividade extra, tampouco opcional: faz parte do currículo, assim como matemática e ciências. No país nórdico, gentileza não é considerada uma característica, mas tratada como habilidade, ou seja, a educação emocional é igualmente considerada.

Neurocientistas sabem como a empatia modifica o cérebro. Segundo eles, praticá-la fortalece o córtex pré-frontal medial, a região responsável pela tomada de decisão, regulação emocional e raciocínio moral. As crianças e adolescentes são ensinados, literalmente, a programar seus cérebros para entender e responder aos demais.

Os professores dinamarqueses têm liberdade para escolher, a cada sema-

na, a atividade que desenvolverão com seus alunos, sempre com o viés de trazer à reflexão sentimentos, amizade e compreensão: às vezes, eles se sentam para preparar e comer bolo juntos e falar sobre si mesmos. No entanto, grande parte do tempo é gasto na abordagem de problemas e conflitos, tanto entre as crianças quanto entre elas e suas famílias. Todos ouvem sem julgar, oferecem apoio e aprendem não somente a como lidar com tais situações, mas, também, a relevância da prática dos comportamentos gentis. O intuito é gerar uma conexão intencional e o foco, portanto, é muito mais voltado ao estudante e sua saúde mental do que às habilidades acadêmicas.

Os pais e demais familiares também são estimulados e ensinados a se tornarem modelo de empatia em seus próprios relacionamentos, sobretudo dentro de casa. Afinal, as crianças e adolescentes aderem muito mais àquilo que veem do

que àquilo que ouvem.

Aproximadamente 60% das atividades nas escolas dinamarquesas são feitas em grupos. A experiência tem mostrado que, com o passar dos anos, a colaboração deixa de ser uma atividade e se torna instinto. E quando a competição não é o padrão, as crianças veem os colegas como aliados, não como ameaças.

A recompensa é mensurável: apenas 6,3% dos estudantes dinamarqueses experimentam situações de *bullying*, uma das menores taxas em toda a Europa.

Estudos de longo prazo confirmam que crianças e adolescentes que aprendem empatia têm maior probabilidade de se graduar em um curso superior, conseguir emprego em tempo integral, manter relacionamentos mais estáveis e duradouros quando atingem a idade adulta e tornar-se cidadãos mais conscientes e comprometidos. (JFF)

Fonte: Ready Set Parent

Sri Lanka

Celebração mariana une as diversas comunidades do país

Mais de 500 mil peregrinos de todo o Sri Lanka participaram, no dia 15, da festa de Nossa Senhora de Madhu, ponto alto de uma celebração anual de uma semana na Igreja da Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria, mais conhecida como Santuário de Maatha (Mãe em tâmil), na remota selva do distrito de Mannar.

Com uma rede de telefonia celular limitada e a falta de infraestrutura básica na região florestal, os peregrinos precisam garantir que permaneçam no caminho estreito coberto por arbustos dos dois lados, o que se configura como uma trilha difícil durante os vários dias que levam para percorrer o trajeto.

A histórica construção na selva fica a 220 quilômetros ao norte de Colombo, capital do país, e a peregrinação anual foi interrompida durante a guerra civil de décadas, entre 1983 e 2009, por questões de segurança.

A imagem de Nossa Senhora de Madhu, de 400 anos, também foi transferida para o local atual a fim de protegê-la da perseguição neerlandesa em 1670, e consagrada em 1944, perto do fim da Segunda Guerra Mundial.

Liderados por Dom Anthonypillai Gnanapragasam, Bispo de Mannar, os cultos bilíngues foram realizados em sinhala e tâmil pelos respectivos clérigos. O Padre Ruban Mariyampillai, ex-editor do *Paathukaavalan*, um semanário católico tâmil sediado em Jaffna, disse que o santuário de Madhu combina o espírito das comunidades cingalesa e tâmil da ilha.

“Independentemente de suas identidades religiosas e étnicas, o santuário aproximou um pouco as comunidades divididas, especialmente após a guerra civil”.

O Papa Francisco visitou aquele templo em 2015, encontrou-se com vítimas da guerra civil de 25 anos e pediu aos tâmiles e cingaleses que usassem Madhu como um lugar para se perdoarem mutuamente. (JFF)

Fonte: UCA News

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM

Chancelaria de Bispo

Tribunal Eclesiástico

Gestão Paroquial

Orgsmart

Orgdom

Folha de pagamento

Gestão Financeira

Gestão Contábil

Acesse nosso site e conheça nossos produtos!

"Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo"

www.orgsystem.com.br

comercial@orgsystem.com.br

Facebook.com/orgsystem/

Instagram.com/orgsystem/

Escritório/Franca

Rua Minas Gerais 2041

Vila Aparecida - Franca-SP

14401-229

55-16 2103-866

55-16 99266-883

Escritório/São Paulo

Av. Paulista 1765 7º Andar

Bela Vista, São Paulo-SP

01311-930

55-11 2450-7344

55-16 99266-8613

Mais que palavras: viver a fé no amor e na justiça

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O verdadeiro seguidor de Cristo vive a fé “no amor para com os irmãos e pratica a justiça”, disse o Papa Leão XIV antes da oração do *Angelus* do domingo, 24. “Não basta realizar atos religiosos se eles não transformam o coração”, declarou, pregando sobre a passagem do Evangelho segundo São Lucas (13,22-30) em que Jesus responde à pergunta sobre quantos entrarão no Reino dos Céus.

“Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, porque eu vos digo que muitos tentarão entrar sem o conseguir”, afirma Cristo, conforme o texto bíblico que o Papa comentou. “À primeira vista, esta imagem suscita em nós algumas questões: se Deus é o Pai do amor e da misericórdia, que permanece sempre de braços abertos para nos acolher, por que razão Jesus diz que a porta da salvação é estreita?”, observou o Pontífice.

“O Senhor não quer, certamente, nos

desanimar. As suas palavras servem, antes de mais nada, para abalar a presunção daqueles que pensam que já estão salvos, daqueles que praticam a religião e, por isso, se sentem tranquilos.” Nesse sentido, “o Senhor não quer um culto separado da vida e não lhe são agradáveis sacrifícios e orações que não nos levam a viver o amor aos irmãos e a praticar a justiça”.

Essa “provocação” do Evangelho de domingo, disse o Papa, serve para colocar “em crise” a segurança excessiva da-

queles que se consideram cristãos; Cristo é a “medida da nossa fé” e “a porta que devemos atravessar para sermos salvos”, completou o Santo Padre.

Nas palavras do Papa, viver no amor de Cristo significa ser agentes de justiça e de paz no mundo. “A nossa fé é autêntica quando envolve toda a nossa vida, quando se torna um critério para as nossas escolhas, quando nos torna mulheres e homens que se comprometem com o bem e apostam no amor, tal como fez Jesus”, ensinou.

A verdadeira prosperidade humana vai além dos bens materiais

Em audiência com legisladores católicos no sábado, 23, o Papa Leão XIV fez uma reflexão sobre os ensinamentos de Santo Agostinho em sua obra “Cidade de Deus” e exortou os atuais governantes a promoverem um progresso que vá além do crescimento material.

“Hoje em dia, uma vida próspera é frequentemente confundida com uma vida rica do ponto de vista material ou com uma vida de autonomia individual sem restrições e de prazer”, comentou. “O chamado futuro ideal que nos é apresentado é frequentemente caracterizado pelo conforto tecnológico e pela satisfação do consumidor. No entanto, sabemos que isso não é suficiente. Vemos isso nas sociedades ricas, nas quais muitas pessoas lutam contra a solidão, o desespero e uma sensação de falta de sentido.”



Papa Leão XIV ressalta que a verdadeira prosperidade é o desenvolvimento humano integral

A verdadeira prosperidade é definida pela Igreja como “desenvolvimento humano integral”, disse ele. Trata-se do “pleno crescimento da pessoa em todas as suas dimensões: física, social, cultural, moral e espiritual”.

Sendo assim, disse o Papa, “a verdadeira prosperidade humana manifesta-se quando as pessoas vivem virtuosamente, quando vivem em comunidades saudáveis, desfrutando não só do que têm, do que possuem, mas também do que são como filhos de Deus”.

Esse tipo de prosperidade, mais completo, “garante a liberdade de buscar a verdade, de adorar a Deus e de criar uma família em paz. Inclui, também, uma harmonia com a criação e um sentido de solidariedade entre as classes sociais e as nações”, refletiu. (FD)

A Eucaristia é o ‘tesouro dos tesouros’ da Igreja

O maior tesouro da Igreja é o sacramento da Eucaristia, afirmou o Papa Leão XIV em audiência privada com ministros leigos da França, na segunda-feira, 25, no Vaticano. A Eucaristia é “o evento mais importante na vida do cristão e na vida da Igreja, porque é o encontro em que Deus se entrega a nós por amor, repetidamente”.

Trata-se do “tesouro dos tesouros” da Igreja, afirmou o sucessor do apóstolo Pedro. Leão XIV disse, ainda, que a celebração da missa “salva o mundo de hoje” e que “o cristão não vai à missa por obrigação, mas porque tem absolutamente necessidade disso; necessidade da vida de Deus que se entrega sem pedir nada em troca”.

A celebração eucarística é “um momento de festa e alegria”, mas também “um momento sério, solene e impregnado de gravidade”. Por isso, é essencial que a “atitude, o seu silêncio, a dignidade do seu serviço, a beleza litúrgica, a ordem e a majestade dos gestos introduzam os fiéis na grandeza sagrada do Mistério”, declarou. (FD)

5
NOTA MÁXIMA
NO MEC

VESTIBULAR 2025.2

CURSOS PRESENCIAIS
SÃO PAULO/SP
COM AULAS ON-LINE ÀS SEXTAS-FEIRAS

ASSUNÇÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO

INSCREVA-SE

Transforme o seu futuro no ASSUNÇÃO!
Escolha estudar em um Centro Universitário com nota MÁXIMA no MEC, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação.
Aqui, você conquista sua Graduação com 50% de desconto* e tem acesso a cursos de Pós-Graduação com condições especiais e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.

*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto "Vamos Sonhar Juntos"

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana

(11) 5087-0187

www.unifai.edu.br